FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 654

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 1.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Não serão retiradas das Lajes

as famílias dos Americanos em serviço naquela base aérea portuguesa

WASHINGTON, 16. — Não serão retiradas do aeródromo das Lajes, nos Açores, as famílias dos Norte-Americanos que prestam serviço nas instalações daquela base aérea portuguesa — soube-se de fonte bem informada.

A secretaria da Defesa atenuou, ontem, o rigor da directiva do presidente Eisenhower ordenando o regresso aos Estados Unidos das famílias dos militares que se encontram prestando serviço no estrangeiro.

A decisão da secretaria da Defesa permite pois que 65 000 mulheres e crianças continuem a residir no estrangeiro reduzindo para 200 000 o numero das que terão que regressar á Pátria. Por outro lado, em vez da repatriação — a iniciar em Janeiro — se efectuar a uma média mensal de 15 010 pessoas, os Serviços conservam a liberdade de fixar os seus próprios contingentes.

As repatriações em grande escala só principiarão contudo em Abril ou Maio, e os militares que se encontram presentemente aguardando embarque para o estrangeiro ainda se poderão fazer acompanhar das suas famílias — declara um informador.

A modificação foi assinada pelo secretário da Defesa, Thomas S. Gates que se achava autorizado pelo presidente a introduzir excepções nas suas directivas.

Assim, foram isentas dos efeitos da redução, além dos Açores, as bases de Oquinava, de Guantanamo, do México, do Canadá e do Panamá. Estas excepções abrangem 30 549 pessoas.

São também isentas pelo despacho de Gates as pessoas de família dos militares que vivem á sua própria custa, as que se encontram empregadas ou que são nacionais do país estrangeiro onde se encontra instalada a base.

Nenhuma excepção foi prevista para Berlim, mas como o Exército goza aí de grande latitude administrativa pode por competência própria isentar da repatriação as famílias dos militares que se encontram sob a sua jurisdição. — (A. N. I.).

Uma imagem conhecida em todo o Mundo: a praia de Copacabana com as suas ninfas e os seus tritões

O "Voo da Amizade"

Suas vantagens e deficiências

por NORBERTO LOPES

«Sob o ponto de vista jurídico — escreve o coronel-aviador Pinheiro Corrêa na «Revista do Ar» — consideramos ó acordo luso-brasileiro como uma vitória e pode até dizer-se uma lição que damos ao mundo aeronáutico». E acrescenta: «Fala-se, a cada passo, em *cooperação* e em *união* de interesses e enquanto na Europa se luta, há já anos, por uma reunião íntima entre companhias aéreas — *Air Union* — por exemplo, Portugal e Brasil assinaram uma convenção *sui generis*. O acordo luso-brasileiro, se bem que possa, juridicamente, ser considerado de *acordo regional*, as suas cláusulas levam porém a considerá-lo como se Portugal e Brasil se considerem *um e unico Estado* e, assim, a ligação aérea Lisboa-Sal-Recife-Rio de Janeiro funcionará em regime de *cabotagem aérea*, pois, á face dos tratados, este regime só é admitido, jurídicamente, quando se trate «*de transportes por aeronaves, mediante remuneração, de pessoas e mercadorias embarcadas num ponto do território de um Estado e desembarcadas em outro ponto do território deste Estado*».

Quer dizer, Portugal e Brasil consideram-se um unico Estado, uma verdadeira Comunidade, para o efeito desta ligação aérea.

«Por outro lado — escreve ainda

(Continua na 20.ª página)

Portugal renunciou

à sua candidatura ao Conselho de Segurança

NOVA YORK, 16.—A candidatura da Noruega é actualmente encarada para substituir a Itália no lugar de membro europeu não permanente do Conselho de Segurança.

A eleição, que foi adiada depois de 7 escrutínios, volta a realizar-se na segunda-feira.

Portugal, candidato designado pelo grupo da Europa ocidental, esbarrou com a hostilidade dos países afro-asiáticos que o censuram por ser um «país colonialista». Tinham-lhe oposto a Libéria, mas nenhum dos dois países pôde ser eleito por não ter conseguido a maioria de dois terços requerida pela assembleia geral.

Portugal decidiu então renunciar definitivamente a apresentar-se como candidato. Pensou-se então na Holanda mas esta declarou preferir não se apresentar este ano. A Noruega foi então sondada mas a sua resposta dependerá da reacção do grupo afro-asiático á sua candidatura.

Efectivamente, desenha-se neste grupo um movimento para «tirar» esse lugar á Europa e dá-lo á África como reconhecimento da importancia, cada vez maior, desse grupo, desde a admissão dos novos países africanos de expressão francesa.

De qualquer maneira, o país que substituir a Itália deverá ser eleito antes do fim da actual sessão, na próxima semana, pois o Conselho de Segurança não poderá funcionar, depois de 1 de Janeiro, quando expirar o mandato da Itália.—(F. P.).

Depois de um casamento solene e sumptuoso, Balduino apresenta a nova rainha ao povo de Bruxelas. Breves horas passadas sobre as cerimónias civil e religiosa, Balduino e Fabíola voaram até Espanha, onde passarão os primeiros dias da sua lua-de-mel. (Ler notícia na página onze)

Apuraram-se vinte e oito contos

no espectáculo de ontem no Monumental a favor do Natal em cada bairro

Foi, como se previa, uma magnífica jornada de bondade, a festiva noite de ontem no Teatro Monumental, integrada no grande movimento de solidariedade á volta da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro. A população da capital, que tem sido admirável na sua generosa contribuição para o objectivo humanitário da nossa iniciativa, não faltou com o seu aplauso e o calor envolvente da simpatia humana e fraterna para com os pobres e necessitados. E não só os Lisboetas, mas pode dizer-se que, na plateia do Monumental, estava a boa gente portuguesa, afectiva, bondosa e altruistica, salientando-se os Portuenses, que assinalaram, com entusiástica e franca generosidade, a sua presença neste leilão de valiosas ofertas, assim tornadas em maiores benefícios para a gente necessitada e seus filhos, a quem são destinados os valiosos auxílios da campanha para um Natal do «Diário de Lisboa».

A presença dos ilustres edis, sig-

(Continua na página central)

Os membros do conselho geral da Caritas Portuguesa, apresentaram cumprimentos ao Presidente do Conselho. (Ler notícia na página central)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Visado pela Comissão de Censura

VIDA ECONÓMICA

A crise do dólar

por ECONOMISTA

Em nota anterior foram oportunamente referidos certos aspectos das perturbações conjunturais que têm vindo a afectar o funcionamento da economia americana.

Quando tratámos da ameaça de recessão, traços houve que tiveram de ser relegados para plano secundário na impossibilidade de elaborar um quadro completo onde as doenças transitórias de algumas engrenagens económicas pudessem ser cla-

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O problema das estradas

Mais uma vez ontem foi acentuado o problema das nossas estradas e o estado em que elas se encontram. O prestimoso Automóvel Clube de Portugal entregou os prémios atribuídos aos chefes de conservação relativos a 1959. Presentes os dirigentes do A. C. P., da Junta Autónoma de Estradas, comandantes e oficiais da Polícia e muitos interessados em tudo o que se relaciona com os transportes automóveis e com o turismo. O sr. João Ortigão Ramos falou em primeiro lugar. Palavras calorosas, mas cheias de realismo e compreensão das necessidades presentes: «Queria afirmar que muitas das nossas estradas não estão em bom estado, pois não temos acompanhado o desenvolvimento verificado em outros países, isso porque á Junta Autónoma não são dados os meios bastantes para o fazer. E a verdade é que esse organismo tem engenheiros e técnicos tão competentes como o estrangeiro e isso o revelam claramente as nossas modernas estradas». O sr. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, disse depois: «O problema rodoviário é objecto de atento estudo em todo o Mundo, pois todos reconhecem a importancia das estradas na economia das nações. O certo é que o progresso rodoviário não acompanha o desenvolvimento atingido por todos os países, disso resultando que a insatisfação se verifica em toda a parte e nós não podemos fugir ao caso. Se os usuários da estrada não estão satisfeitos, o mesmo acontece com a Junta. Até agora, porém, ainda ninguém lhe indicou a forma melhor de exercer a sua actividade com os recursos de que dispõe».

Quer dizer: o problema fundamental das nossas estradas está nos recursos á disposição do organismo responsável por elas.

VIDA DIPLOMÁTICA

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem o sr. embaixador da Grã-Bretanha.

•

VIDA POLÍTICA

Reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros, que aprovou o contrato geral relativo á exploração, transporte e exportação dos minérios de ferro e de manganês de Angola e ao financiamento necessário até á importancia de um milhão e trezentos mil contos. Esta operação envolve a construção dos novos troços de caminho de ferro e instalações portuárias indispensáveis á execução do presente plano.

O AÇO TRITURADOR DA VIDA

Foi perto da estação do Carregado, na campina fecunda das margens do Tejo agora abeberada em água. Passava o comboio e o sr. Raul José da Costa Maximiano, de 27 anos, ia à atravessar a linha no momento. Colhido, teve morte imediata e foi irreconhecível que deu entrada no cemitério de Alenquer. Viuva fica a sr.ª D. Altina Ferreira, com uma criança de tenra idade que nem sabe a desgraça que a atingiu.

TAPEÇARIA FLAMENGA

As Descobertas portuguesas influiram poderosamente nos motivos ornamentais das artes. Não apenas na arquitectura e escultura, onde o Manuelino marca lugar á parte, mas até nas artes menores como a ceramica e a tapeçaria. Uma dessas obras entra agora no património nacional graças a uma oferta dos Bancos de Lisboa que a compraram e entregaram ao sr. presidente do Conselho. É uma tapeçaria flamenga dos começos do século XVI e das oficinas de Tournai: tem ao centro as armas reais de Portugal, sobre um motivo de folhagens e frutos, e ostenta aos cantos a esfera armilar. Mede cinco metros de comprimento e 1,44 de altura, e encontra-se em óptimo estado de conservação. O sr. prof. Oliveira Salazar agradeceu a oferta que os Bancos de Lisboa quiseram fazer no ano das Comemorações Henriquinas. Vai ser estudada pelos serviços competentes a colocação da tapeçaria num dos palácios nacionais.

O padre Avelino Costa e o dr. Salvador Arnaut obtiveram 19 valores no seu doutoramento

COIMBRA, 16. (Pelo telefone). — Com a defesa das respectivas dissertações, terminaram hoje, na sala dos capelos, as provas de doutoramento pela Faculdade de Letras, os srs. drs. padre Avelino Costa e Salvador Arnaut. O juri, presidido pelo sr. prof. dr. Carlos Moreira, vice-reitor da Universidade, era constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Letras de Coimbra e pela prof.ª dr.ª Virginia Rau, de Lisboa.

O candidato padre Avelino Costa apresentou a tese «O bispo D. Pedro e Organização da Diocese de Braga», de que foram arguentes a prof.ª dr.ª Virginia Rau e o prof. dr Lopes de Almeida, e o dr. Salvador Arnaut defendeu uma dissertação intitulada «A crise nacional pelo fim do século XIV — I A sucessão de D. Fernando», da qual foram arguentes a prof.ª dr.ª Virginia Rau e o prof. dr. Mário Brandão.

No final, o juri reuniu-se e atribuiu aos dois candidatos a alta classificação de 19 valores. Os novos doutores foram muito felicitados.

COMÉRCIO internacional e subdesenvolvimento

Esta tarde, faz uma comunicação na Sociedade de Geografia, por iniciativa da respectiva Secção de Comércio, o sr. prof. dr. Manuel Jacinto Nunes, vice-governador do Banco de Portugal e antigo subsecretário de Estado do Tesouro, que intitulou o seu trabalho: «Comércio internacional e subdesenvolvimento».

CARREIRAS AÉREAS

Descontos para estudantes nos serviços da TAP

A TAP pôs em vigor o desconto para estudantes nas suas linhas aéreas domésticas e de cabotagem. Este desconto, de 25 por cento, incide sobre as tarifas normais e aplica-se aos estudantes que façam viagens de ida e volta entre os locais de estudo e as suas residências.

O desconto é extensivo aos serviços da DTA (Angola) e DETA (Moçambique), em trajectos combinados com os da TAP. Não é, contudo, aplicável aos serviços da TAP entre Lisboa e a Ilha do Sal («Voo de Amizade»), dado o nível extremamente reduzido das tarifas aplicáveis nesse serviço.

A CIDADE

Caso por esclarecer

O sr. Evaristo Romeu Moita, que ontem fora internado na sala de observações do Hospital de S. José, com um grave ferimento no pescoço, e declarara que fora assaltado e agredido por um desconhecido, foi esta manhã transferido para uma enfermaria do Hospital Curry Cabral, por o seu estado já não inspirar cuidados. Continua a manter as declarações iniciais: que o seu agressor é um desconhecido. A Polícia, todavia, já procedeu ás primeiras investigações e parece pouco inclinada a aceitar a versão do ferido.

Pelos hospitais

CAIU DE UM ANDAIME — Muito contuso por todo o corpo, deu entrada na sala de observações do banco do Hospital de S. José, o carpinteiro sr. Artur Gonçalves Fonseca, de 19 anos, residente na Vila Castelo, 458-A. C., em Campolide. Caiu da altura de um segundo andar, dum andaime numa obra de construção civil na Damaia.

CAIU DA BICICLETA — Por se ter desequilibrado da bicicleta em que seguia, caiu o sr. João Francisco Silva, de 41 anos, servente, que ficou gravemente ferido e foi internado no Hospital de S. José.

ATROPELAMENTO — Com uma perna fracturada, por ter sido atropelado no Campo Grande, deu também entrada no Hospital de S. José o jornaleiro Joaquim António, de 28 anos, residente em Silveira, concelho de Torres Vedras.

CAIU DE UM ESCADOTE — A costureira Marieta Fernanda dos Santos de Sousa Cruz, de 40 anos, moradora na Rua Afonso de Albuquerque, 6, 4.º, Dto., caiu de um escadote no «atelier» onde trabalhava na Avenida António Augusto de Aguiar. Muito contusa na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDA POR UM AUTOMOVEL — A serviçal Ema Costa, de 24 anos, foi atropelada por um automóvel na Av. Defensores de Chaves. Ferida nas pernas com gravidade, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Festas associativas

Amanhã, realiza-se na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199, uma «soirée» dançante levada a efeito pela Comissão de Melhoramentos de Esporão-Gois.

Durante a festa, que será abrilhantada pelo Conjunto Estrela de Ouro, serão eleitas a rainha e as princesas do baile.

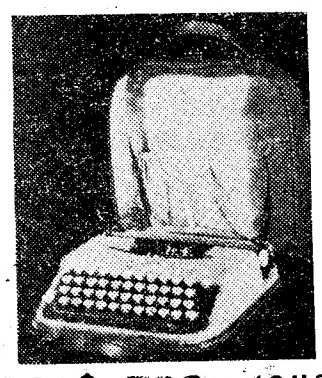
Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma lanterna eléctrica; uma bolsa de prata; um par de luvas; um chapéu de palhinha; um cachecol; três bilhetes de identidade; três tampões para rodas de automóvel; dois tampões para depósitos de gasolina; uma chapa de registo de automóvel; um limpa-pára-brisas; um aro para roda de automóvel; luvas desirmanadas; uma quantia em dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; três malas; dois pares de óculos graduados; uma caixa de plástico; um livro; um relógio de pulso; uma lapiseira; um capuz de plástico; um envelope com catálogos de aparelhos domésticos; uma aliança de ouro; um sapato para criança; seis sacas de linhagem; um porta-chaves e argolas com chaves.

Desastre no trabalho

PAÇO DE SOUSA, 16. — Numa obra de construção civil, no lugar de Pereiras, da vizinha freguesia de Irivo, o operário Pedro de Brito, de 48 anos, casado, foi atingido pelo desmoronamento de uma viga, que lhe atingiu a face e o peito. Transportado na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, teve de ficar internado.

O NOSSO BRINDE...
UMA SMITH-CORONA, portatil



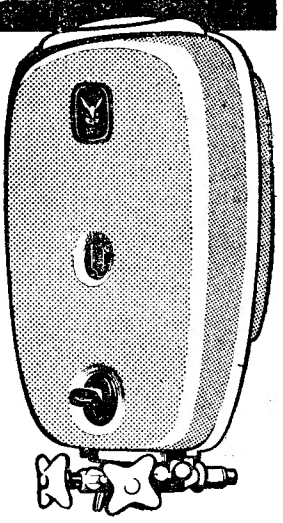
NUM LINDO ESTOJO — GARANTIA E ASSISTÊNCIA GRATUITA

OFICINAS PROPRIAS. PESSOAL ESPECIALIZADO NA FÁBRICA

Agora por 1.700$ ESC. (CUSTA 2390 ESC. NA CONCORRÊNCIA)
ou em prestações de 100 ESC. mensais
EXPOSIÇÃO E VENDA DE OUTROS MODELOS, COMO DESDE HÁ 20 ANOS, NA RUA DAS PORTAS DE S.TO ANTÃO, 81-1.º
(Frente ao Coliseu)
IMPORTADAS DIRECTAMENTE PELA SOC. DE COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.
LISBOA — Telefs. 36.66.40 e 2.15.78

OS VINHOS DE MESA
OURO DA TERRA
EM GARRAFAS DE 1 LITRO
SÃO BONS, NÃO SÃO MAIS CAROS E DÃO PRÉMIOS
ARMAZENISTAS EXPORTADORES
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUIS PINTO MOITINHO, 5-B
LISBOA - TELEF. 84 33 91

PARA CHUVEIRO E BANHEIRA BASTA UM
Vaillant
MAG 125
O EXPOENTE DA TÉCNICA ALEMÃ



MODELOS ESPECIAIS PARA ÁGUAS SEM PRESSÃO
Aprovados pelos Serviços Técnicos das C. R. G. E.
CIDLA
SHELL
MOBILOIL
Vaillant GEYSER
DISTRIBUIDORES GERAIS
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
Rua dos Correeiros, 140-1.º • LISBOA • Telefone 36 60 61

Diário escolar

FESTA
de confraternização
na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém

Amanhã, na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, realiza-se o tradicional almoço de camaradagem patrocinado pelo Centro Escolar N.º 16 da M. P., que funciona neste estabelecimento de ensino. Participarão no almoço, além de todos os professores, empregados, funcionários administrativos, instrutores e graduados da M. P., alunos representantes de todas as turmas e anos, além da turma mais bem comportada durante o 1.º período do actual ano lectivo.

No final, haverá um ligeiro acto de variedades e distribuição de roupas pelos alunos mais necessitados.

■

Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 16.—Foram eleitos em assembleia geral os novos corpos gerentes do Orfeão Académico de Coimbra, tendo os cargos ficado distribuidos como segue: *Assembleia geral* — presidente, Paulo de Almeida Cravo; 1.º secretário, Rui Fernando de Meira Ferreira; 2.º secretário, José Alberto Pinto Mendes; *Direcção* — presidente, José Pedro Belo Soares; vice-presidente, José Armando de M. Pimenta Fernandes; 1.º secretário, António Augusto Tedim Lacerda Pinto; 2.º secretário, Carlos Eduardo Baptista Ganho; 1.º tesoureiro, Fernando Henriques Lopes; 2.º tesoureiro, José Orlando de Noronha da Silveira Bretão; *Conselho fiscal* — presidente, Fernando Benedito Andrez; 1.º secretário, José Henrique Simões Flores; 2.º Secretário, Agostinho Diogo Jorge de Almeida Santos.

■

Penúltimo dia da Semana de Recepção
aos novos alunos de Medicina

No penultimo dia da Semana de Recepção aos Novos Alunos da Faculdade de Medicina, Lourdes Norberto, Jacinto Ramos e Helena Felix, do Teatro D. Maria II representa, esta noite, na Sala dos Alunos, «A Menina Julia», de Strindberg, após o que Abílio Mendes, do Grupo Cénico dos Estudantes daquela casa de ensino, representa «Os malefícios do tabaco», de Anton Tchekov.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas — «A bela e o cigano» e «O marido fiel». (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 21.30 — «O circo dos horrores» e revista «Cine Jornal». (17 anos). — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30 — «Manobra de saias». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, J. L. — Telef. 012081.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 — Telef. 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77-C — Telef. 047054.

ESTORIL — Suíça — Lugar do Cruzeiro — Telef. 060087.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 — Telef. 080170.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15 horas — «Sangue sobre a India» e variados complementos. (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).

CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209-211 — Telef. 930019.

QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 61 — Telef. 950045.

SINTRA — Misericórdia — R. Visconde de Monserrate — Telef. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face da expansão da Cidade e arredores, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na nossa rede eléctrica que exige o corte de corrente no próximo Domingo 18, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Azinhaga das Galinheiras ao Forte da Ameixoeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Azinhaga das Flamengas e Quinta dos Alfaiates. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua de Campolide (só rede aérea). (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Estrada de Chelas, Rua Gualdim Pais e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **PAÇO D'ARCOS:** Forte de Maio, Terrugem e toda a zona industrial entre Paço d'Arcos e Porto Salvo (incluido). (Das 8 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **CAXIAS:** Alto do Lagoal, Rua Maestro Artur Portela e Rua 7 de Julho. (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **VENDA NOVA e BAIRRO CRUZES:** Rua Elias Garcia (desde as Portas de Benfica até á Estrada dos Salgados), Rua 28 de Maio, Rua Óscar Monteiro Torres, Rua Manuel de Matos, Rua das Fontainhas, Rua Dr. António José de Almeida, Rua João de Deus, Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho, Rua Aniceto do Rosário e Travessa das Cruzes. (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **TRAJOUCE e CASAL DO CLÉRIGO.** (Das 8 ás 13 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** CASTANHEIRA DO RIBATEJO, VALA DO CARREGADO e toda a rede de Alta Tensão entre Vila Franca e Vala do Carregado. (Das 7 ás 14 horas).

10.ª ZONA — **PÓVOA DE SANTA IRIA:** Rua Afonso de Albuquerque. (Das 7 ás 14 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Baixa Tensão do Vale de Santarém e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

14.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base Aérea), ABRIGADA e toda a zona industrial entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

15.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: ALHANDRA:** Estrada Nacional, Estrada de Arruda dos Vinhos, Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Cónego Joaquim Pereira Boto, Rua Marcelino Chamusco, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Salvador Marques e imediações. (Das 8 ás 10 horas).

16.ª ZONA — **Vila F. de Xira:** Bairro da Mata, Campo da Aclamação da Republica, Rua 1.º de Dezembro, Rua 5 de Outubro (parte), Alto do Mosquito e toda a rede de Alta Tensão, **Linhas 101-102—ALHANDRA e VILA FRANCA DE XIRA.** (Das 8 ás 10 horas).

17.ª ZONA — **MACIEIRA.** (Das 8 ás 15 horas).

Albano Garcez L.da
fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos quimicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comercio 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

Diário da OUTRA BANDA

Festas de Natal
no Alfeite

No próximo dia 18, haverá no Clube Desportivo do Alfeite, uma festa, durante a qual será servido um lanche aos associados e ás suas famílias, e feita uma distribuição de brinquedos ás crianças.

— No dia 19 do corrente, na Direcção do Serviço de Abastecimentos, no Alfeite, haverá uma pequena festa dedicada aos filhos dos funcionários civis e militares daquele Serviço, em que colabora o grupo cénico infantil da Academia de Instrução e Recreio Almadense e durante a qual será servido um almoço aos funcionários, será feita distribuição de brinquedos aos filhos do pessoal e servido um lanche aos oficiais e ás suas famílias.

Salão de Arte Fotográfica
no Barreiro

O Grupo Desportivo da Cuf inaugura amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Ginásio, no Barreiro, o seu 10.º Salão de Arte Fotográfica, 6.º internacional.

Nos dias 21 e 28 do corrente, ás 21 e 30 no mesmo cinema, serão projectados os diapositivos do referido Salão.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15 horas — «Tempo impiedoso» e «Ultima ilusão». (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-C — Telef. 070504.

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo — Telef. 023212.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — União Mutualista — R. Almirante Reis, 93 — Telef. 030035.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz, 5-7 — Telef. 22408 — e Portugal — R. Camilo Castelo Branco, 34-38 — Telefone 23211.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O MINISTRO do Interior
visitou Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 16 — (Pelo telefone). — Prosseguindo na sua visita ao distrito de Aveiro, o ministro do Interior, acompanhado do governador civil, dr. Jaime Ferreira da Silva, e do dr. António Rodrigues, presidente da Junta Distrital, chegou hoje, ás 9 horas, ao limite deste concelho, no lugar da Estrada, da freguesia de Travanca, onde lhe foram apresentados cumprimentos, tendo-se organizado um cortejo automóvel, em direcção aos paços do concelho.

Ali, o coronel Arnaldo Schulz teve uma reunião de trabalhos, com os presidentes das Camaras Municipais do distrito.

Na Estalagem de Santa Maria, a Camara Municipal de Vila da Feira ofereceu um almoço ao ministro, á sua comitiva e aos presidentes dos municípios.

A's 15 e 30 começou uma reunião, daquele membro do Governo, com os presidentes das Juntas de Freguesia deste concelho.

EXCURSÕES
NOS LUXUOSOS PULLMANS DA EMPRESA DE AUTOCARROS NOVA LUSA, LDA.

MADRID — PARTIDA ASSEGURADA
VISITE MADRID NA ÉPOCA DO NATAL
DE 18 A 22 DE DEZEMBRO — Preços 400$00 ou 1.100$00
Visitando a maravilhosa Serra do Guadarrama (coberta de neve), o monumental Vale dos Caídos e o lindíssimo Mosteiro de S. Lourenço do Escorial

BENFICA NA COVILHÃ
e NEVE NA SERRA DA ESTRELA
DIAS 17 E 18 — FIM-DE-SEMANA — 1.ª partida, ás 14.30 de sábado 2.ª partida, á meia-noite de sábado
Fazendo um lindo passeio á Serra da Estrela, por Penhas da Saude, pista dos Piornos, Nave de Santo António, etc.

PROGRAMA E INSCRIÇÕES NA
LUSANOVA
Avenida João XXI, 9-A — Telefs. 726116 e 726115
Por conveniência pode levantar o seu bilhete no Largo Martim Moniz, 14

O mais poderoso grande filme de capa e espada jamais apresentado na tela!

JEAN MARAIS
O DESTEMIDO CAVALEIRO DE CAPESTANG

ELSA MARTINELLI
GISÈLE D'ANBOULÊME PRINCESA DE RARA BELEZA

ANNE ANDERSON
BEATRIZ

BOURVIL
O IMPAGÁVEL COGOLIN

O GRANDE CAPITÃO

(LE CAPITAN)

DYALISCOPE
EASTMANCOLOR

O mais fascinante episódio de toda a história, num filme espectacular de inigualável heroismo!!

Um exclusivo
FILMES CASTELLO LOPES

CONDES

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE, FORMIDÁVEL GRANDE ESTREIA

HN

Hotel da Nazaré

31 de Dezembro 1960

NOITE DE S. SILVESTRE

A mais animada. A de melhor ambiente. Ceia com ementa escolhida. Baile até de madrugada com a colaboração do

«RANCHO TÁ-MAR»

O melhor agrupamento do nosso folclore e do **«CONJUNTO OS NAZARENOS»**

DIÁRIA FIM D'ANO
(Modalidade original)

Informações e Reservas
Telef. 46311 e 46312—NAZARÉ
NO PORTO-**Agência Confiança**
Telef. 26544 / 32987

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O Grande Capitão — CONDES

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Admirável filme de Pietro Germi
A 3.ª CHAVE
com **Claudia Cardinale** e **E. Rossi Drago**

ÉDEN — Telefone 20760
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
A comédia sentimental
Em Eastmancolor
ÚLTIMO TANGO
com **Sara Montiel** e **Maurice Ronet**
...Um passeio através dos anos que não voltam mais, na companhia da encantadora e fascinante **Sarita.**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
O emocionante filme policial
A 3.ª CHAVE
com **Pietro Germi** e **E. Rossi Drago**

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) (M. 6 anos)
A's 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional êxito com **Joselito**
O PEQUENO CORONEL
As aventuras — canções e gargalhadas
Numa realização em Eastmancolor

LIDO — Telefone 48560
V's 21 (M. 17 anos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADELFIA
com Paul Newman
PAZ E AMIZADE EM LIBERDADE

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
Hoje, ás 21 h. (M. 17 anos)
FIDALGOS E PLEBEUS
RAINHA DO MAL

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 (p. r.) e 9.30 (M. 17 anos)
A célebre comédia c/ **Marilyn Monroe** e **Yves Montand**
VAMO-NOS AMAR!
Em Cinemascope Cor de Luxe
Uma realização de **George Cukor**
A's 6.30 da tarde — **CONCERTO DA JUVENTUDE MUSICAL.**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
de uma extraordinária epopeia
A ESTRADA DA MONTANHA
com **James Stwart** e **Lisa Lu**
(M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O maior filme de capa e espada jamais realizado pelo cinema
O GRANDE CAPITÃO
com **Jean Marais — Elsa Martinelli**
Em Eastmancolor

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma película de humor e amor
ÚLTIMO TANGO
com a incomparável **Sara Montiel**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O espectacular drama histórico em Cinemascope
OS AMORES DE RUTH
com Elana Eden

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
de um filme de acção empolgante
SOB DEZ BANDEIRAS
Van Heflin — Charles Laughton
Mylène Demongeot
A's 18.30 (Adultos) — Fim de tarde com o filme — **O ANJO AZUL.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Jack Hawkins
Nigel Patrick
em
CAVALHEIROS DE INDÚSTRIA
Uma obra-prima de «Humor Negro»
Um dos melhores filmes da temporada

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
BEN HUR
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
ATENÇÃO - Pede-se a todos os srs espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo
A's 19 horas — Sessão do Cine Club de Lisboa — **«PIGMALIÃO».**

AVIS — Telefone 47169
A's 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
do magnífico filme de **Gilles Grangier**
(M. 12 anos)
ARQUIMEDES O VAGABUNDO
com **Jean Gabin**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O colossal filme
O FACHO E A FLECHA
com Virginia Mayo
LUTA SEM TRÉGUAS

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
O CIRCO DOS HORRORES
com Anton Diffring

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS COSSACOS
FLAMENCA

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

LUSO
(Adultos)
HOJE — NOITE DAS ESTREIAS em que os artistas M. DA SAUDADE — I. FERREIRA — A. PROENÇA — J. ESTRELA — M. CARLOS — E. FRANCO — N. DUARTE — C. GUILHERME — J. VIANA e M. BOGALHO apresentam, CADA UM, em **ESTREIA, 2 PRODUÇÕES,** NUM TOTAL DE **20 — Letras novas — Fados novos** dos MELHORES POETAS POPULARES — Direcção de **Modesto Mata**

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ÀS 21 E 45 (17 ANOS)
MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA
com **PALMIRA BASTOS, AURA ABRANCHES, LOURDES NORBERTO** e **VARELA SILVA**

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A peça de Arthur Miller «Do alto da ponte», em ensaios no D. Maria II, estrear-se-á ainda no decorrente mês.
- Do elenco do «Teatro de Brincar» passou a fazer parte o artista Luís Horta.
- Reapareceram ontem, na companhia de circo do Coliseu, os «Faz-tudos» Luciano e Pinguim, recém-chegados do Porto.
- O artista brasileiro Badaró não participará do desempenho da revista que começou a ensaiar-se no Teatro ABC.
- Da companhia dramática Moiron, que anda em digressão pela província, desligou-se o actor Armando Venancio.
- É o actor Carlos Wallenstein quem está a dirigir os ensaios da peça «Casa de Vivos», de Graham Green, em ensaios no Teatro da Trindade.

Camilo de Oliveira

ABC
Emp.ª Teatral A B C, Lda.
Às 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL
apresenta
Espero-te à Saída!
Desempenhada por
SALÚQUIA RENTINI, CAMILO DE OLIVEIRA, CLARISSE BELO, LUIS HORTA, HELENA VIEIRA, ORLANDO FERNANDES, MARIA CANDAL, MARIA DO ESPÍRITO SANTO
Poltronas desde ..... 15$00
Balcão desde ..... 10$00
(ADULTOS)
DOMINGO — ESPECTÁCULO A'S 16 HORAS

VARIEDADES
HOJE, ás 21 e 45. (17 anos)
CUCURUCUCU
com **RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO**
Uma farsa de «suspense»!
AMANHÃ — 2 SESSÕES
A's 20,45 e 23 h.

Primeiras exibições

«Cavalheiros de Indústria», no S. Jorge

«Roubámos um milhão», podia ser o título deste filme de Basil Dearden, em inglês «The league of gentlemen» e em português «Cavalheiros de Industria». Uma película fora de série, premiada em San Sebastian, magistralmente interpretada.

Oito oficiais ingleses de alta patente, verdadeiros «gentlemen», encontram-se para a realização de um projecto preparado militarmente: o roubo de um milhão de libras de um banco londrino. Oito homens elegantes mas diferentes, como o

(Continua na página seguinte)

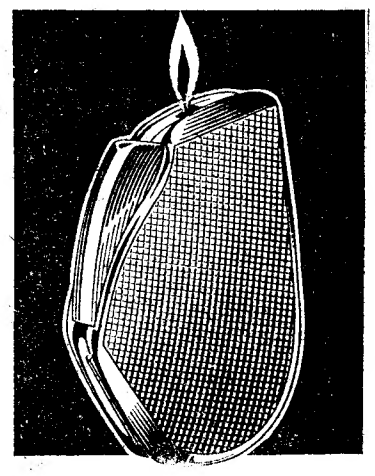
VIDA MUSICAL

«Pró-Arte» em Odivelas

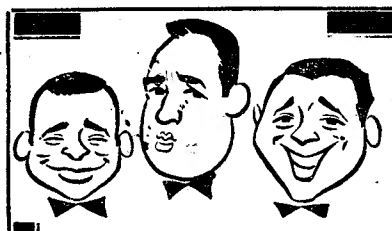
Realiza-se hoje o 1.º concerto desta temporada na delegação da «Pró-Arte» do Instituto de Odivelas, com a pianista Maria Elvira Barroso e a declamadora Catarina Avelar.

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dará amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.



Ofereça
FLAMINAIRE
a GÁS
O ISQUEIRO AUTOMÁTICO MAIS SIMPLES DO MUNDO
CASA HAVANEZA
L. do Chiado, 25 — LISBOA
À venda nas boas tabacarias



NO TEATRO

CAPITÓLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»
Às 20.30 e 23 horas
AD. M/17 ANOS

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO
APRESENTAM
A SUA GRANDE COMPANHIA
NUM ESPECTÁCULO CÓMICO
DE ALTO NÍVEL QUE A CRÍTICA CONSAGROU!

Emílio e Solnado no «Canalizador tímido»

A FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

A VIDA E' BELA!

MAGNÍFICO TRIUNFO DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

«As Flausinas»: H. Madeira, Berta Loran e Raul Solnado.

AMANHÃ
PARA MAIOR COMODIDADE DO PÚBLICO 2 ESPECTÁCULOS:
À TARDE ÀS
18 HORAS
À NOITE ÀS
22 HORAS
(Domingo esp. á tarde ás 16 h.)

AMANHÃ

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO

TELEFONE 21537

TRAVESSA DO SALITRE, Nº1

ÁGUIA D'OURO

CERVEJARIA – RESTAURANTE – CAFÉ

AVIS

Às 15.30 e 21.45 (M/ 12 anos)

ARQUIMEDES, O VAGABUNDO

3.ª SEMANA!

(Archimède, Le Clochard)

BERNARD BLIER | DORA DOLL | DARRY COWL | NOËL ROQUEVERT | PAUL FRANKEUR

um filme de GILLES GRANGIER

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

implacável organizador, o trocista, o padre, o telegrafista e o especialista em transportes, numa campanha rigorosamente executada.

Sátira á disciplina militar, filme de uma ironia que habita a seriedade, «Cavalheiros de Industria» é uma película magnifica de ritmo de intensidade, de «suspense», de desenho incisivo das figuras.

Bons documentários. — M.

As estreias de hoje

No Condes

Título — «O grande capitão».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Jean Marais, Elsa Martinelli e Bourvil.
Argumento — Aventuras de um espadachim.
Processo — Dyatiscópio e eastmancolor.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Classificação — 12 anos.

Festa de homenagem

a funcionários antigos do Banco Ultramarino

A administração do Banco Nacional Ultramarino presta amanhã homenagem, durante um jantar de confraternização do pessoal daquele estabelecimento de crédito, aos funcionários que completam no ano corrente 50 e 40 anos de actividade.

O jantar efectua-se, ás 20 horas, no salão do rés-do-chão do Jardim-Cinema, na Avenida Alvares Cabral.

Presépio Vicentino

Inaugurou-se esta tarde um grandioso presépio, em moldes inéditos, na Capela do Senhor Jesus do Triunfo, á Fonte Santa (R. Possidónio da Silva), numa realização da Conferência do Senhor Jesus do Triunfo da Sociedade de S. Vicente de Paulo, que poderá ser visitado nos dias uteis das 20 ás 24 horas e, aos domingos e feridos, das 14 ás 24 horas, até ao próximo dia 15 de Janeiro.

«Music-hall»

Roger Normand, na «Tágide» e no «Palm Beach»

Estreou-se ontem nas elegantes «boîtes de nuit» «Tágide» e «Palm Beach», ao lado dessa notável artista que se chama Anny Gould e que continua a encantar o nosso publico com as suas canções sentimentais de um género bem moderno, outra figura já célebre em França no «music-hall»: Roger Normand. Conta este artista 33 anos e tem já um passado brilhante. Começou a cantar há 7 anos, mas já anteriormente fora atraído pela vida artística, pois trabalhara como actor na companhia «Jeunes du Théâtre 40». Além disso, dera já que falar como autor dramático e como compositor de canções. De uma peça teatral sua, «Gueule d'Ange» — representada com êxito no Teatro da Étoile — foi tirado um filme com o mesmo título.

Além de autor do argumento, Roger Normand, foi também intérprete dessa película e nela cantou a célebre canção que tem o mesmo nome. É ainda autor da peça «La Coquille».

A Rádio e a T V atrairam-no também e nelas colabora regularmente. Apresenta-se com frequência nas principais «boîtes» e salas de «music-hall» de Paris, tais como o «Moulin Rouge», o «Alhambra», a «Villa d'Este», «L'Amiral», etc. Também no «Olympia» se apresentou numa emissão da Rádio e da T V e ainda recentemente registou um grande êxito ao actuar na «Pacra», a ultima sala de concertos de Paris.

Na sua actuação de ontem, que lhe conquistou o publico da «Tágide», valendo-lhe calorosos aplausos, Roger Normand, que canta em todos os estilos, desde o género essencialmente do ritmo ao género nostálgico, romantico, roçando pela fantasia, apresentou as seguintes canções: «Fais pas le malin», da sua autoria; «Toi, mon petit béguin», igualmente da sua autoria; «Ah, si j'avais des sous», o grande êxito de Gilbert Bécaud; «Gueule d'Ange», da sua autoria; «Milord», o grande êxito de Edith Piaff e ainda uma miscelanea de velhas canções de Paris. — *T.*

Coliseu

Só hoje, amanhã e domingo. Últimos espectáculos da Grande Companhia Internacional de Circo. Amanhã, à tarde com entrada gratuita às crianças dos 6 até aos 10 anos. À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Só até domingo. As maiores maravilhas da pista: Potassy, o rei do ilusionismo e da magia, sete ferozes leões, doze lindíssimos cavalos, zebras, «ponneys», cães colegiais, olímpicos, ciclistas, malabaristas, cama elástica, um nunca acabar de atracções mundiais com duas engraçadíssimas parelhas de palhaços.

TEL. 366745 **ABC** M/ 6 ANOS

EMP. CURADO RIBEIRO

AMANHÃ, SÁBADO E DOMINGO
ÀS 18.30

teatro de brincar

Duas comédias musicadas
«A MENINA DO CHAPELINHO ENCARNADO»
E
«PINOCA E ZÉZÉ MENTIROSOS»

Um acto de fantoches
«Zé Chorão e Tó Refilão»

TEATRO INFANTIL

Monumental ADULTOS M/ 17 ANOS

● 2 SESSÕES: ÀS 20,30 e 23 h. ●
Música! Mulheres! e Canções!

NUM DESLUMBRANTE ESPECTÁCULO MUSICAL com
LAURA ALVES

BOA NOITE, BETINA!

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

BILHETES À VENDA PARA O
MONUMENTAL
"Réveillon 1960"
UM SENSACIONAL PROGRAMA
TEATRO - CINEMA e BAILE
ATÉ DE MADRUGADA
AO SOM DE 2 ORQUESTRAS
LUÍS MENCHERO e MONUMENTAL
Dirigida por ISSI FABRA
Vá à 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar

AMANHÃ e DEPOIS À TARDE, ÀS 18,30
PARA MAIORES DE 4 ANOS
MONUMENTAL
ÚLTIMOS DIAS
com a divertida peça
PARA CRIANÇAS
MISTERIOSO ATÉ MAIS NÃO
PELO ELENCO DO GERIFALTO
Dirigido por Couto Viana
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

AVENIDA
ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS
HOJE, ÀS 21,45 H.
7 ÚNICOS DIAS
O TRIUNFO DA
COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
DIRIGIDA POR ANTÓNIO PEDRO
NA PEÇA DE
IONESCO
O RINOCERONTE
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

AMANHÃ, ÀS 16 H.
Tarde popular
DEDICADA AOS
Estudantes
DE LISBOA
PREÇO ÚNICO
10$00
PARA O PÚBLICO
PREÇOS REDUZIDOS
Desde 4$00 a 35$00

HOJE, ÀS 21,45 HORAS
No TRINDADE
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

Luar até de Madrugada
DE UGO BETTI
1.º acto — Um enigma policial.
2.º acto — O drama do casamento.
3.º acto — A tragédia do adultério.

AMANHÃ, ÀS 16 H.
PREÇOS: 5$00 e 7$50 para estudantes
1.º SÁBADO DO ESTUDANTE

Versões erradas e falsas interpretações (4)

A «Voz», em nota e comentários da redacção, ocupou-se, em 31 de Outubro e 27 de Novembro, do regicídio, a propósito da «História da Republica», da minha autoria, e em 1 de Dezembro publicou uma carta do seu colaborador, dr. Rui de Andrade, sobre o mesmo assunto. Responderemos, ponto por ponto, ao que inseriu aquele jornal, de forma a não deixar nada do que disse sem contestação adequada. Para isso somos obrigados a dividir esta resposta em duas partes: uma relativa ao drama de 1 de Fevereiro de 1908, outra ás divagações de «A Voz» que com o caso não têm relação directa, e são matéria de política e não de História.

No seu comentário de 27 de Novembro, transcreve duas passagens das «Memórias» de Raul Brandão, nas quais este escritor reproduz o que ouviu a pessoas que se consideravam habilitadas a falar do regicídio. Ambas morreram há muito. Nenhuma esclareceu nunca coisa alguma. Limitaram-se, como vamos ver, a formular insinuações, em que não insistiram e que não provaram. Essas insinuações, que reproduziremos na íntegra para se avaliar do valor probatório que oferecem, têm muitos anos de idade e inverosimilhança. Basta lê-las para concluir pela sua total inanidade. Apesar disso são reeditadas como se se tratasse de novidades ou peças válidas para o processo do regicídio.

Lê-se no primeiro dos trechos citados por «A Voz»: «O que eu sei é que o Américo de Oliveira contava a quem o queria ouvir: — Oito dias antes da morte do rei, houve uma reunião á qual assistiram o Buiça e o Costa e para a qual me convidaram. Não fui lá por doença. Mas garanto-lhes que houve e que tudo estava calculado menos que eles se metessem no Arsenal. Adiante havia outro grupo para matar o resto da família real e João Franco. Também sei quem se tinha encarregado de fazer descarrilar em Pinhal Novo o comboio em que o rei vinha de Vila Viçosa.»

Isto escreveu Raul Brandão e «A Voz» acrescenta: «Conhecemos muito bem Américo de Oliveira, cujas barbas romanticas eram adorno do Chiado e do Camões e muitas vezes lhe ouvimos palavras afins das que Raul Brandão registou. Um dia quando nas colunas da «Época» (jornal a que sucedeu «A Voz») se fazia a reconstituição do crime canibalesco de Arroios, disse-nos Américo de Oliveira: — Eu sei muita coisa de crimes deste género, do regicídio, de Arroios. *Mas só as direi se alguém mais quiser aparecer a depor. Eu só, não*».

É inconcebível que se tente fazer a prova de um facto, cuja gravidade se procura pôr em relevo — a cumplicidade do partido republicano no regicídio — com insinuações destas as quais não resistem á mais simples análise. Américo de Oliveira disse a Raul Brandão, que o anotou nas suas «Memórias», que «foi convidado para assistir a uma reunião na qual estiveram o Buiça e o Costa». Mas, como de costume, como aconteceu ao sr. Gomes da Silva que deixou escapar no tumulo o regicida do seu conhecimento sem lhe pedir o relato escrito do episódio do Terreiro do Paço, Américo de Oliveira adoeceu e não esteve presente á reunião. Podia ao menos referir-se ao que nela se passou, embora o fundamento do que porventura dissesse fosse duvidoso. Mas nem isso. Américo de Oliveira não foi á reunião nem nada disse sobre ela. Esta omissão é indesculpável. Por que lhe não perguntou o seu interlocutor (Raul Brandão) o que se passou na aludida reunião? Convidado para a ela assistir não teve a curiosidade de saber o que lá se passara? E se o soube por que o não disse? Que tem isso com a cumplicidade do partido republicano no atentado? É com insinuações dessas que os monárquicos pretendem fazer a prova do que dizem?

Américo de Oliveira também sabia o nome da pessoa que se encarregou de fazer descarrilar em Pinhal Novo o comboio em que o rei vinha de Vila Viçosa. Por que lho não perguntou Raul Brandão? Por que lho não disse ele próprio, uma vez que se dispôs a fazer tais confidências? Finalmente, segundo o mesmo autor, aquele republicano ter-lhe-ia dito que, adiante do Terreiro do Paço, havia vários grupos para matar o resto (da família real) e João Franco e que tudo estava calculado menos que eles se metessem no Arsenal». Eles deve entender-se com o resto da família real. Tudo isto é contrário á prova dos factos que se passaram e da verdade averiguada.

Segundo a versão corrente entre os exploradores do regicídio para fins partidários, no Terreiro do Paço havia numerosos cumplices do regicídio e não apenas os dois que morreram em consequência do seu acto. Por que não intervieram esses cumplices antes que os sobreviventes do atentado — a rainha e o en-

(Continua na 20.ª página)

CARLOS FERRÃO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado sobre os Açores e duma depressão centrada a sueste da Peninsula Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) Porto e Portalegre, 2°; Lisboa e Faro, 5°; Coimbra, 6°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 7°,7; na água do mar, 13°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 10°,2; mínima, 5°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,3; mínima, 9°,5

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Nordeste.

A colaboração dos artistas te avolumou a receita para um Natal em

(Continuação da 1.ª página)

nificando o apoio da cidade a esta benemérita iniciativa, foi mais um gesto cativante, que muito nos sensibiliza, além da valiosa colaboração e de todas as facilidades concedidas para a efectivação, no ambiente festivo que se amplia por toda a capital, do amplo objectivo fraterno e generoso, da campanha. A adesão do Município ficou bem vincada pela presença do presidente, sr. brigadeiro França Borges, do vice-presidente, sr. Aníbal David, e da comissão constituída, oficialmente, pelos distintos funcionários superiores, srs. dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal; Vicente Rodrigues, secretário da presidência, e dr. Francisco Coelho do Amaral, chefe da Secção de Armazéns, cuja dedicada cooperação tem sido preciosa. E as calorosas manifestações de simpatia tributadas á sua presença — aos representantes da edilidade — é o melhor testemunho do reconhecimento da própria cidade, revestindo-se, também, para o «Diário de Lisboa» do significado de uma inesquecível manifestação de compreensiva simpatia e aplauso á iniciativa da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro.

E nos agradecimentos que, o director-adjunto do nosso jornal, dr. Mário Neves, apresentou ao presidente da Camara e ás restantes entidades, aos artistas e colaboradores nesta iniciativa, envolve o «Diário de Lisboa» todos quantos contribuiram para o êxito da campanha e os largos benefícios deste excepcional movimento de solidariedade humana.

A jornada de solidariedade no Monumental

Ontem, á noite, na segunda sessão do Teatro Monumental, havia um ambiente especial, de envolvente simpatia, de pressentido jubilo nas almas, como nos grandes momentos de fraterna generosidade colectiva. Era uma jornada de solidariedade em prol dos largos objectivos benemerentes da campanha para um Natal em cada bairro. Proporcionou-a o dinamico empresário Vasco Morgado, a cujo espírito moderno e ousado se devem algumas das mais notáveis realizações teatrais, que dedicou dois espectáculos, com as respectivas receitas, á campanha do «Diário de Lisboa», uma noite no Teatro Avenida e o espectáculo da segunda sessão de ontem no confortável Monumental, com a deslumbrante festa de luz, cor e musica, «Boa noite, Betina!», em que Laura Alves, com o seu talento e a sua maneira pessoalíssima, tem uma criação notável, a par da excelente intepretação de outros excelentes artistas que o publico distingue: Rogério Paulo, Maria Paula, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Baptista Fernandes e Fernando Muralha, incluindo-se no magnífico espectáculo, cuja direcção musical pertence ao maestro Issi Fabra, as categorizadas atracções Yola e Paulo, conjunto vocal português «4 de Espadas» e o «ballet» inglês John Keet Dancers.

O original e animado leilão

Findo o espectáculo, por entre palmas entusiásticas, começou o grande leilão das ofertas em prol do fundo da campanha para um Natal em cada bairro, que assim avolumam os largos benefícios para o Natal da gente humilde e necessitada da cidade.

O admirável Igrejas Caeiro, com a sua irradiante simpatia, o cintilante espírito e comunicativa alegria, deu início ao momento culminante desta magnífica jornada de solidariedade, suscitando uma quente ovação, ao assinalar os fins do original leilão, exaltando o objectivo altruista da iniciativa do «Diário de Lisboa» e a sua amplitude, bem como o significado da presença dos representantes do Município e o valor da colaboração proporcionada ao empreendimento humanitário pelo presidente, sr. brigadeiro França Borges, que foi alvo de especiais manifestações de simpatia.

Os mesm
envolveram
tas que ani
ça, os seus
irresistívesi
anedotas, n
caracteriza
dos e queri
Costa, semp
sua presenç
fulgurantes
de revista
nuante e ge
que o Tea
magníficos
Humberto
grandes act
correspond
quais rival
intervenções
idade, inte
po, com I
valorizador
te. Também
rão, bastan
foi, também
colegas um
ra transmit
da excelent
tanto aprec
da compan
que se cor
pessoal do
friso admir
dádiva, ta
tes no anir
A Rádio
Monumenta
e popularí
Noite», em
de António
ques Ferre
na constel
produtores
gramas de
expansão e
diovintes.
te, dão a s
nossa cam
mensagem
mitindo a
ção artístic
nantes nos
as «Árvore
nífica flore

**Artist
rivaliza**

Foram
leilão as
termédio
Alegria»:
sília, ofere
lista sr. dr
co, e da
pintura m
pintor Jor
tes object
preferidas
tricotar R
J. Lopes,
TELA, do
tela; calori
ma repres
ques, Ld.ª
são RÁPI
de Farinh
relhos de
ferro eléct
CHARDS,
Sida, Ld.ª

Ei-los, representando no palco do Monumental, uma cena da vida real, num momento culminante de fraterna solidariedade para com o semelhante inditosos, em que foram artistas e generosos comparticipantes. Da esquerda para a direita: António Silva, Humberto Madeira, Igrejas Caeiro, Raul Solnado, Beatriz Costa e Costinha (Irene Velez está por detrás de António Silva e Luísa Durão ficou nos bastidores)

O júri está a seleccionar os 5 000 trabalhos enviados a "O Natal visto pelas crianças"

No ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, o júri de «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa» que envolve mais de cinco mil jovens de todos os pontos do País, continua a seleccionar os trabalhos que nos foram enviados. Auxiliados por um grupo de professores, os membros do júri, D. Maria Lúcia Silva Rosa, professor Calvet de Magalhães, director daquele estabelecimento de ensino, arq. pintor José Julio, Antunes da Silva e Artur Portela (Filho), estão a proceder á selecção e escolha dos trabalhos, tarefa necessàriamente demorada e difícil dado o numero das obras e da sua qualidade artística.

No mesmo ginásio será montada a exposição, que reunirá grande parte dos trabalhos e em cujo acto inaugural, no dia 24, ás 18 horas, se fará a entrega dos prémios, oferecidos pela Casa Benard e Fábrica de Brinquedos, Utilidades e Novidades do Porto; Portugália Editora, Gomes & Rodrigues Livrarias Clássica Editora, Portugal e Civilização, Editoriais Ibis e Minerva e Parceria António Maria Pereira; Favrel Lisbonense (Casa Varela), Papelaria Vasconcelos, Papelaria Carlos, «Au petit peintre», Fábrica de Lápis de J. S. Staedler de Mars, Alemanha, de que é agente em Portugal Walter Schmidt, Fábrica Laforest, Ld.ª, Fábrica Paupério (Valongo), Fábrica de Chocolates «A Vienense» e Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

panha para um Natal em cada bairro, as calorosas ovações que o envolveram.

Com o mesmo reconhecido desvanecimento, registamos a dádiva pessoal — 500 escudos — do sr. brigadeiro França Borges, a quem a campanha para o Natal Popular em Lisboa tanto fica a dever e que mereceu, igualmente, o testemunho reconhecido e bem expressivo da plateia do Monumental.

Houve, ainda, outros gestos admiráveis de solidariedade, generosa e fraterna, dos artistas e do pessoal do palco do Monumental — da gente do Teatro—, que, além da sua valiosa colaboração na parte benemerente do espectáculo, contribuiram directamente com as suas dádivas adquirindo alguns dos objectos leiloados.

Foi, pois, a noite, no Monumental, que o nosso prezado colega «O Século» hoje regista e cuja gentileza agradecemos, uma das admiráveis jornadas de bondade, a assinalar o verdadeiro significado de dignificadora, generosa e ampla solidariedade que inspirou a grande

OURO e PRATA

Compra e vende aos melhores preços

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 ● Telef. 24564

Tapetes Arraiollos

Novos padrões

Magnífico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — R. Ivens — 34

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

apresenta diáriamente, nos seus salões, por manequins franceses privativos, as suas criações mais recentes e dos principais costureiros europeus. Recebidos directamente de **FRANÇA** e **ITÁLIA**, os mais belos presentes de **NATAL**

Av. da Liberdade, 262, 2.º, Dt.º (Elev.) — Telef. 736911/2 — LISBOA

BOUTIQUE e PERFUMARIA — Praça Marquês de Pombal, 1, 2.º

(Palácio da Rotunda) — Telef. 735516

CAMISARIA MO

ROSSIO, 11

Pedimos a todos os nossos Ex.mos Cli seja possível, que efectuem as suas te da manhã, em virtude da aglome rifica da parte da tarde não nos sar-lhes a costumada boa atenção.

Aberto durante as horas de

PORC

Antiga Casa José Alexandre

Apres
sentes

8 — RUA GARRETT — 18

(Chiado) — LISBOA

tistas teatrais

Natal em cada bairro

Lisboa» bairro. que, o di- rnal, dr. ao presi- tantes en- boradores o «Diário s contri- campanha te excep- dariedade

edade

unda ses- al, havia envolven- do jubilo ndes mo- erosidade da de so- argos ob- a campa- da bairro. o empre- cujo espí- devem al- s realiza- dois es- ctivas re- Diário de atro Ave- segunda rtável Mo- rante fes- ca, «Boa e Laura e n t o e ima, tem ar da ex- utros ex- blico dis- aria Pau- o Renato, Fernando magnífico musical i Fabra, s Yola e tuguês «4 t» inglês

leilão

por entre meçou o em prol para um ue assim fícios pa- de e nes-

eiro, com , o cinti- ativa ale- momento ca jorna- uscitando inalar os altando o iativa do a ampli- icado da ntes do laboração ndimento ente, sr. que foi tações de

Os mesmos carinhosos aplausos envolveram os consagrados artistas que animadores, com a sua graça, os seus ditos espirituosos, as irresistívesi piadas, as saborosas anedotas, no jeito peculiar que os caracteriza e os torna tão apreciados e queridos do publico: Beatriz Costa, sempre cativante, a brilhar na sua presença inconfundível como em fulgurantes e azougados momentos de revistas memoráveis; a insinuante e gentil artista Irene Velez, que o Teatro não esquece; e os magníficos António Silva, Costinha, Humberto Madeira e Raul Solnado, grandes actores cómicos, cuja fama corresponde aos seus talentos, os quais rivalizaram em impagáveis intervenções de contagiante hilaridade, intervindo, ao mesmo tempo, com Igrejas Caeiro, na acção valorizadora do leilão benemerente. Também ali esteve Luísa Durão, bastando a sua presença, que foi, também, como outros dos seus colegas uma generosa licitante, para transmitir a comunicativa graça da excelente actriz que as plateias tanto apreciam. Alguns dos artistas da companhia de Vasco Morgado, que se confundia na plateia, e o pessoal do palco completavam o friso admirável e ofereceram a sua dádiva, também como arrematantes no animado e original leilão.

A Rádio esteve, igualmente, no Monumental, atravás do conhecido e popularíssimo programa «Meia Noite», em Rádio Clube Português, de António Miguel e Armando Marques Ferreira, nomes categorizados na constelação radiofónica, como produtores e locutores, cujos programas de grande êxito têm larga expansão e o maior apreço dos radiovintes. Além deste gesto cativante, dão a sua valiosa colaboração á nossa campanha, irradiando a sua mensagem de solidariedade e transmitindo a reportagem da realização artística e das apoteoses culminantes nos bairros onde refulgirão as «Árvores do Natal» com a magnífica florescência da bondade.

Artistas e espectadores rivalizando como licitantes

Foram postas sucessivamente em leilão as ofertas, recebidas por intermédio dos «Companheiros da Alegria»: além do terreno em Brasília, oferecido pelo banqueiro paulista sr. dr. Hércules de Mello Franco, e da valiosa tela, expressiva pintura modernista, do conhecido pintor Jorge de Oliveira, os seguintes objectos de acreditadas marcas, preferidas do publico: máquina de tricotar REGINA, da firma David J. Lopes, Ld.ª; esquentador CASTELA, do fabricante Manuel Castela; calorífero PETROMAX, da firma representante Honorato Henriques, Ld.ª; cinco panelas de pressão RÁPIDO, da Casa Vapedrome, de Farinha e Pereira, Ld.ª; três aparelhos de rádio, portáteis, e um ferro eléctrico MORPHY — RICHARDS, dos Estabelecimentos Sida, Ld.ª; e ainda: uma caravela em filigrana, delicado trabalho de artistas portuenses, da Fábrica de Ourivesaria ROSAS DE PORTUGAL, de Gondomar (Porto); duas caixas de excelentes vinhos, um aparelho de rádio, marca DUCRETET-TOMPSON, da casa de material eléctrico Primax, Ld.ª, e outro oferecido também ao «Diário de Lisboa».

Foi animado o despique, entrecortado pelas piadas, as anedotas, os comentários graciosos dos artistas, que representaram a sério os seus papéis de animadores, pregoeiros e até de licitantes, num ambiente de comunicativa alegria.

Elevando os lances, na ainmada rivalidade, foram licitantes a sr.ª D. Maria Helena de Sousa e seu esposo, sr. Ismael de Sousa, do Porto, os srs. Adosindo de Matos, também do Porto; António Silvestre, Jorge Monteiro, de Alcobaça; Mário Alberto de Carvalho, sócio-gerente das firmas Malhas «Mac», Ld.ª, e Malhas «Joaninha»; a sr.ª D. Maria do Carmo Fernandes Silva e o sr. Jorge Fonseca.

E os artistas, que entraram entusiástica e decididamente na concorrência, foram, também, generosos arrematantes: Beatriz Costa ficou com a máquina de tricotar; Luísa Durão e Costinha, com o ferro eléctrico; Irene Velez e Igrejas Caeiro, com o terreno em Brasília e a tela do pintor Jorge de Oliveira; mestre Luís Machado e Alexandrino Dias, do pessoal do palco do Monumental, respectivamente, com um rádio e uma panela de pressão.

O rádio sorteado entre os espectadores coube a uma senhora que ocupava o lugar n.º 8 da fila O na segunda plateia.

Rendeu o leilão 19 190$00, importancia que junta á receita do espectáculo, 9 259$00, totaliza 28 449$00, a quanto monta o rendimento desta admirável jornada em prol dos benefícios que a campanha para um Natal em cada bairro proporciona a milhares de pessoas necessitadas e a seus filhos.

Todos os restantes encargos do espectáculo ficaram a cargo de Vasco Morgado, exceptuando a renda do teatro, que o seu proprietário, sr. major Horácio Pimentel, num gesto que, também, muito nos sensibilizou, não quis cobrar, constituindo valioso auxílio para a nossa campanha.

Beatriz Costa, que várias vezes desceu á plateia, envolvida em aplausos, entrega um rádio portátil e recebe o donativo de um espectador, que assim colaborou na campanha para um Natal em cada bairro

A colaboração das comissões nos vários bairros

Reunem-se hoje, ás 21 e 30, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, as comissões locais que colaboram com o «Diário de Lisboa» na realização dos objectivos da grande campanha para o Natal alegre e feliz da gente humilde e necessitada da capital.

Costinha e Humberto Madeira estabeleceram despique sobre uma panela de pressão, que um espectador acabou por arrematar. Mas Costinha (e Luísa Durão) ficaram com um ferro de engomar

Jantar de confraternização da «Família Mobil»

No Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, realiza-se amanhã, ás 20 horas, o jantar anual de confraternização da «Família Mobil», oferecido pelo Conselho de Administração desta importante empresa a todos os seus empregados e reformados.

O conselho geral

da Caritas Portuguesa

apresentou cumprimentos ao chefe do Governo e ao cardeal Patriarca

Encerrou-se hoje o 6.º Conselho Geral da Caritas Portuguesa que se encontra reunido desde o dia 14 do corrente, com a presença de delegados de dioceses de todo o País.

A's reuniões estiveram presentes o sr. bispo de Arba, o sr. James Norris, delegado dos Estados Unidos, que se propuseram aumentar o programa americano. Foram discutidos alguns pontos fundamentais do novo contrato com a N. C. W. C. e a responsabilidade que recai sobre cada parte na falta de cumprimento do mesmo. Depois foram apresentados trabalhos referentes a taras, inspecções e visitas. Finalmente, foram apresentados os orçamentos.

Na sessão de ontem o tema mais importante foi o do estudo do auxílio ás famílias dos presos no ano mundial do refugiado, de representação portuguesa na Semana Genebrina da Migração Católica, externa e interna, no Brasil, nos Estados Unidos da América, no Canadá, em França, etc. Foi também tratado da obra dos nossos colonatos do Ultramar, do problema da Casa do Emigrante, das colónias de férias, de auxílio aos sacerdotes inválidos. Na sessão da noite, que reuniu o conselho das Comissões Diocesanas, o sr. bispo de Tiava falou sobre o tema: «A integração do emigrante», após o que foi lido um curioso trabalho de mons. Ferreto, em que a Santa Sé apoia a paróquia nacional.

A sr.ª D. Fernanda Jardim, presidente da Obra da Caritas Portuguesa informou que a assistência em géneros vindos da América totaliza 21 316 toneladas de vários produtos, incluindo leite, farinhas, arroz, vestuário, calçado, etc. Nesta assistência foram beneficiadas 392 150 pessoas, tendo contribuido o Estado português, com dinheiro e facilidades. A Caritas Portuguesa fez empréstimos no montante de 2200 contos para viagens de emigrantes, tendo já sido reembolsado numa proporção de 97 por cento pelas famílias que emigraram para o Canadá e Brasil. Também tem prestado assistência ás famílias que se encontram nas nossas províncias ultramarinas.

Informa também aquela senhora que, perto do Lumiar, está já em construção a Casa do Emigrante com trezentos quartos.

Acrescentou que estava sendo construída em Murça uma casa para a família do pobre homem que, foi colhido mortalmente pelo comboio quando ia embarcar para Luanda, e que deixou viuva e sete filhos.

Terminada a reunião da manhã, os componentes do 6.º Conselho Geral da Caritas Portuguesa, tendo á frente a sr.ª D. Fernanda Jardim e os srs. James Sappington e padre Pedro Gamboa, respectivamente presidente da Caritas Portuguesa, delegado da Caritas Americana em Portugal e assistente nacional da Caritas Portuguesa, dirigiram-se para o Paço do Campo de Sant'Ana, onde foram recebidos em audiência pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

A sr.ª D. Fernanda Jardim, fez a apresentação ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dos 17 delegados diocesanos da Caritas no continente e 14 no ultramar português.

Depois fez um relato dos trabalhos do 6.º Conselho Geral. Seguidamente o rev. padre Alexandrino Brochado leu as conclusões do conselho, após o que o sr. cardeal-patriarca teve palavras de incitamento para a continuação da grande obra de bem fazer que se está a desenvolver cada vez mais, agradeceu á América na pessoa do delegado da Caritas em Portugal todo o valioso e grande auxílio que a América tem dado á Caritas Portuguesa, sobre o qual fez várias considerações não só sobre o valor material como valor espiritual. Seguidamente deu a sua bênção a toda a assistência.

Antes de se retirarem foi ainda apresentada ao sr. cardeal-patriarca a planta da futura Casa do Emigrante, que com 300 quartos, salas de estar, refeitórios e outras dependências será construída nos terrenos já adquiridos no Lumiar, e cuja primeira pedra será colocada em cerimónia especial no próximo dia 8 de Janeiro, dia consagrado á Sagrada Família.

Terminada a recepção os componentes do referido Conselho Geral da Caritas Portuguesa, dirigiram-se para a residência do sr. Presidente do Conselho, que os recebeu cerca das 13 horas.

Houve depois um almoço em Seteais.

O Chefe do Estado

inaugurou

uma exposição na Casa do Ribatejo

O sr. Presidente da Republica inaugurou esta tarde, na Casa do Ribatejo, uma exposição de pintura, desenho e escultura promovida por aquela associação. Recebido pelos membros da direcção e da assembleia geral da Casa do Ribatejo, o almirante Américo Tomás penetrou no edifício entre filas de campinos das casas agrícolas de José Infante da Camara e da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado

O certame, que se encerra no dia 30, estando aberto ao publico das 17 ás 24 horas, reune trabalhos de óleo, aguarela, desenho e escultura, de vinte e três artistas. No final da visita, que está a decorrer á hora a que escrevemos o Chefe do Estado entregará os prémios de pintura, aguarela, desenho e escultura, respectivamente a Rosa Mendes, João Marques, Julio Gois e Delfim Maia.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Tome o seu aperitivo no
BAR DA **RONDA**
ouvindo GONZALO DE LA PUERTA
ao piano das 19 ás 21 horas
M/ 15 anos

Joias antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata 257

RIA MODERNA
OSSIO, 110
os nossos Ex.mos Clientes, aos quais efectuem as suas compras na parvirtude da aglomeração que se vea tarde não nos permitir dispenada boa atenção.
A GERÊNCIA
urante as horas de almoço

Não esqueça que os
12 MILHÕES
da
Lotaria do Natal
só serão para si...
...se jogar no
Quiosque Tivoli
mas jogue nas 3 séries, visto uma ser
TOTALMENTE PREMIADA

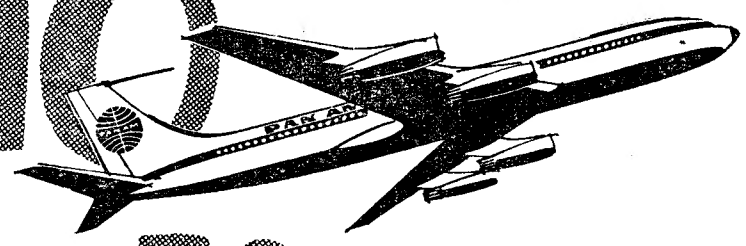
Lotaria do Natal
12.000 CONTOS
(a 22 de Dezembro)
3 séries, sendo uma toda premiada
JOÃO CÂNDIDO DA SILVA
104 — Rua da Prata — 106

O NATAL ESTÁ À PORTA...
...E OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES!
Sociedade de Representações Algés, Lda.
PARA O BRINDE QUE PROCURA
AV. DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 28 — ALGÉS

Degrenier
PORCELANAS de LIMOGES DOURADAS e ESMALTADAS
LE TALLEC
(pintor-decorador)
Apresenta a SUGESTÃO desta semana para os seus presentes de NATAL e PASSAGEM DO ANO na MONTRA do NOSSO SALÃO
Colecção inédita e original em exclusividade
Vejam as nossas montras — Visitem a nossa exposição
Confrontem os nossos preços
T — 18
BOA

Aproveite a grande economia do

Plano Familiar



DA PAN AMERICAN

PARA AS:

Américas do Norte, Central e Sul

via NOVA YORK

(EFECTIVO ATÉ 31 DE MARÇO DE 1961)

Com o novo plano da Pan American, um casal acompanhado, ou não, de filhos entre 12 e 25 anos, ou o Chefe de Família (marido ou esposa) acompanhado de um ou mais filhos, pagam sòmente um bilhete inteiro, sendo os demais reduzidos de **Esc. 2.893$00** até **Esc. 8.679$00** por cada pessoa.

Viaje descansando nos modernos e gigantescos Clippers*
a Jacto da PAN AMERICAN. Faça já as suas reservas.

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 21 ANOS

PAN AM

Para mais detalhes consulte o seu
AGENTE DE VIAGENS
ou a PAN AMERICAN na
Praça dos Restauradores, 46
Lisboa - Telefone 362181

*Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

O PORTO pelo telefone

Visita de inspecção ao quartel da G. N. R.

PORTO, 16. — O brigadeiro João da Cunha Baptista, 2.º comandante da G. N. R., acompanhado pelo major Carlos Marques, chefe da 4.ª Repartição de Instrução, visitou esta manhã o quartel da Bela Vista, onde foi recebido pelo 2.º comandante interino do Batalhão n.º 4, major Adriano Tadeu, e por outros oficiais que ali prestam serviço. Aquele brigadeiro inspeccionou a instrução ali ministrada e visitou as dependências do quartel. Da parte da tarde continuou a visita de inspecção.

Abuso de confiança

O sr. António de Oliveira, residente na Rua de Cedofeita, 471, proprietário de uma casa de móveis, queixou-se á Polícia contra um indivíduo cujo nome indicou, acusando-o de ter gasto em proveito próprio a quantia de 11 690 escudos, provenientes da venda de vários móveis.

Novo navio de passageiros

Cerca das 11 e 30 foi avistado ao largo de Leixões, vindo dos estaleiros de Viana do Castelo, onde foi construido, com rumo ao Tejo, o novo navio de transporte de passageiros «Estremadura» que se destina á carreira de Cacilhas, no Tejo.

Centenário de D. Nuno Álvares Pereira

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, o brigadeiro Luís Nunes da Ponte profere esta noite, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «O Condestável D. Nuno» em comemoração do VI centenário do nascimento de D. Nuno Álvares Pereira.

Também integrada nas referidas comemorações, mons. Moreira das Neves lerá, á mesma hora, na Casa Museu de Guerra Junqueiro, um trabalho intitulado «O vencedor de Aljubarrota e os Vencidos da Vida».

Associação Luso-Britanica

No Instituto Britanico efectua-se ás 21 e 30 horas, uma sessão comemorativa do X aniversário da Associação Luso-Britanica do Porto e um recital de musica por ilustres artistas.

Espectáculos de àmanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «O pequeno coronel», musical (6 e 12 anos).
S. JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30 — —«Quanto mais quente melhor», comédia (17 anos).
RIVOLI — As 15,30 e 21,30 — «Do alto do terraço», drama (17 anos)
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gente de má nota», comédia (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sem talento para matar», comédia (12 anos).
VALE FORMOSO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma forca no seu caminho», aventuras (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Encontro com a sombra», policial (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O espelho de duas faces», drama (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Jack, o estripador», drama (17 anos).

VIDA SOCIAL

DR. TRINDADE MARTINEZ

Regressou da Alemanha, por via aérea, o dr. José Fernando Trindade Martinez, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar, que naquele país tomou parte nas negociações comerciais luso-alemãs.

AUTO RALI, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

OFICINA EQUIPADA COM MAQUINARIA MODERNA EFICIENTE ASSISTÊNCIA A TODOS OS TIPOS DE UNIDADES

FORD

Secção de mecânica com aparelhagem especial para alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas; pintura, estofador, bate-chapa e electricidade

MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA EM APLICAÇÕES NOS CHASSIS DE

«UNDERBODY PROTECTIVE COATING»

produto plástico protector, de duração ilimitada
Dispomos de mecânicos especializados em

MOTORES A **DOIS TEMPOS**

Rua General Sinel de Cordes, 15-C LISBOA
Telefones: 773788 — 760436 — 767167

SUFRÁGIOS

Coronel Luís Candido da Silva Patacho

Completando-se amanhã o sétimo dia do falecimento do sr. coronel Luís Candido da Silva Patacho, sua viuva e filho mandam celebrar missa de sufrágio na igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, ás 12 horas.

CORONEL
Luiz Cândido da Silva Patacho
MISSA DO 7.º DIA

Alda Ribeiro Vianna Patacho e Luiz Manuel Vianna Patacho participam que amanhã, dia 17, pelas 12 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima.

INSTRUTOR

COM AS 3 LICENÇAS, PRECISA A ESCOLA DE CONDUÇÃO, JORGE JUSTINO DE SANTARÉM,

Telefone 995

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins

FIM DO ANO EM MADRID

(Partida a 30/12, regresso a 5/1)

Ceia e reveillon no Palace, o local mais selecto de Madrid. Excursões ao Escorial, Vale dos Caídos e a Toledo. LOTAÇÃO LIMITADA. Inscrições até 20 do corrente. Informações detalhadas e programas na:

AGÊNCIA DE VIAGENS TAGUS, LDA.

Rua Eça de Queiroz, 20-A

LISBOA — (telefone 42988 e 48685)

Festas de Natal

Instituto Português de Oncologia

Como é tradicional, os doentes internados no Instituto Português de Oncologia terão a sua Festa de Natal, com a presença do sr. prof. Francisco Gentil. Este ano a festa, da iniciativa da Escola Técnica de Enfermeiras, promete grande brilhantismo, pois o seu programa inclui alguns dos nomes mais prestigiosos do nosso teatro. Com efeito, João Villaret prestará a sua colaboração, bem como 40 das figuras que compõem a companhia do Teatro Capitólio, tendo á frente Humberto Madeira, Raul Solnado e Carlos Coelho, aos quais dará o seu concurso a actriz Beatriz Costa. Por outro lado, todos os artistás do restaurante típico «Faia» — Lucília do Carmo, Maria do Rosário, Augusta Ermida e Ada de Castro, acompanhadas á guitarra por Ilídio dos Santos e á viola por Orlando Silva — estarão presentes na benemérita festa, que tem o objectivo de criar uma atmosfera carinhosa àqueles a quem a doença retém num leito hospitalar.

O espectáculo será completado pela participação das alunas da E. T. E., em danças regionais, coros e quadros de Natal, e ainda por alguns numeros de danças folclóricas a cargo de Bártolo Valença, também do restaurante Faia, e por numeros de acordeão de João Aleixo.

No final, será oferecido um beberete aos artistas que generosamente contribuição para o brilho da festa, que se efectuará no próximo dia 19, a partir das 15 horas.

Cantina Escolar de Crianças Pobres da Freguesia de Santos-o-Velho

Realiza-se no próximo domingo, pelas 16 horas, na sede da Cantina Escolar de Crianças Pobres da Freguesia de Santos-o-Velho (Rua de S. Bento, n.º 11-2.º) a tradicional festa de Natal dedicada aos alunos e suas famílias, com distribuição de brinquedos e de uma merenda, a todas as crianças.

Sociedade Portuguesa de Seguros

A' semelhança dos anos anteriores, organiza o Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros, com a colaboração da «Comissão da Festa de Natal», e sob a égide da administração da Companhia, uma festa, no próximo domingo, no salão de festas do nosso prezado colega «O Século», dedicada aos filhos dos empregados da Sociedade, com o seguinte programa: ás 15 horas, fantoches; 15 e 30, distribuição de brinquedos; 16 e 45, palhaços; 17 e 15, merenda; 18 e 15, cinema.

Escola n.º 22

A habitual festa de Natal da escola de ensino primário elementar n.º 22, do sexo feminino, da Travessa da Condessa do Rio, efectua-se depois de amanhã, ás 15 horas, na sede do Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos do Distrito de Lisboa, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º andar.

Fábrica de Borracha «BIS»

Realiza-se amanhã, em Venda Nova, nas instalações da Sociedade Industrial de Borracha, Ld.ª, uma festa dedicada aos filhos dos operários da empresa, com espectáculo e distribuição de brinquedos, agasalhos e merendas.

Grupo Desportivo Cimianto

A festa de Natal promovida pelo Grupo Desportivo Cimianto realiza-se no domingo, ás 9 e 30, no Cine-Teatro de Vila Franca de Xira, e inclui cinema, variedades, concursos infantis e distribuição de lembranças aos filhos dos associados.

Cooperativa dos Funcionários dos Serviços Hidráulicos

A Cooperativa dos Funcionários dos Serviços Hidráulicos organiza uma festa de Natal para os seus associados, no dia 20, ás 15 horas, no Cinema Royal, com um programa especialmente concebido para crianças, do qual constarão jogos infantis, numeros musicais, de variedades e palhaços, rematando com distribuição de merenda e brinquedos.

Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Resinosos

As festividades promovidas pela Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Resinosos na presente quadra do Natal, incluem, no dia 21, ás 20 horas, jantar de confraternização dos associados; e no dia 22, ás 16 horas, sessão de cinema infantil e um acto de variedades, gentilmente facultado pela F. N. A. T., seguido de distribuição de brinquedos e merenda ás crianças, filhas dos associados, nos salões da Casa de Trás-os-Montes.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Em comemoração da quadra do Natal, e a exemplo de anos anteriores, a Camara Municipal distribuirá um bodo aos pobres, para o que estão a ser recebidos donativos do comércio e da industria da região e de outras entidades.

Também o Jardim Escola João de Deus dedica aos seus alunos uma festa com a tradicional árvore do Natal, com brinquedos para todos, recitativos e outras diversões.

A direcção do Couto Mineiro do Cabo Mondego dedica aos filhos dos seus empregados, na tarde de sábado, uma festa com distribuição de brindes de Natal.

Reuniões científicas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, proferiu hoje uma conferência, subordinada ao tema «As preocupações contemporaneas dos economistas», o professor Robert Mossé, catedrático da Faculdade de Direito e Ciências Económicas da Universidade de Grenoble.

Presidiu ao acto o professor Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica, e entre a assistência, constituida pelos professores e alunos, destacava-se o director do instituto professor Armando Gonçalves Pereira.

A 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem

A 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem — EMBA — que se efectua no recinto da F. I. L., de 12 a 26 de Março de 1961, tem objectivos acentuadamente didácticos e educativos, pelo que serão organizados diversos «stands», com essa finalidade. Haverá um sector geral, preparado pelo serviço técnico da exposição, um sector de informação da Federação Europeia de Embalagem e «stands» dos mais importantes institutos europeus de embalagem.

No sector geral, serão devidamente evidenciados e tratados todos os aspectos da evolução do problema da embalagem nos diversos países e apresentados os mais modernos materiais e as mais modernas técnicas. Merecerão também especial atenção neste sector, os problemas da apresentação no local de venda, ou sejam os problemas da influência do aspecto estético da embalagem sobre o publico consumidor.

Foram convidados a participar na EMBA os seguintes países: Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Noruega, Suécia e Suiça.

Tem também interesse assinalar a presença de técnicos estrangeiros especializados nos diversos sectores da embalagem, que servirão de guias aos visitantes portugueses e lhes facultarão todos os esclarecimentos e informações de carácter técnico de que careçam.

Todas as informações sobre a EMBA, poderão ser solicitadas a «1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem — EMBA», Avenida da India (F. I. L.), Lisboa.

Abertura do ano académico da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica inaugurou ontem o ano académico de 1960-61 com uma sessão a que presidiu o prof. Lobato Guimarães, de Coimbra, ladeado pelos drs. Cid de Oliveira e Marques da Mata.

Aberta a sessão, o prof. Lobato Guimarães fez a alocução presidencial, na qual esboçou os propósitos da actual direcção da Sociedade e prestou homenagem á actuação da direcção anterior, especialmente no que se refere aos esforços para a revisão da legislação hidrológica, agradecendo a colaboração prestada pela Ordem dos Médicos. Mais adiante, apontou a vontade de prosseguir no caminho traçado, de lutar pelo prestígio científico da Hidrologia Médica, pelos direitos dos médicos hidrologistas e pelo progresso das estancias. O prof. Lobato Guimarães focou, ainda, de passagem, o aspecto psíco-somático dos tratamentos hidro minerais e apontou, por fim a actualidade do problema do termalismo social.

Falou, a seguir, o dr. Amaro de Almeida, que apresentou uma interessante comunicação intitulada «Aditamentos ao Mapa Hidrológico de Portugal — Primeiras descrições».

O autor apresentou, em primeira descrição, dez águas do Continente português, com as notas fundamentais do seu estudo, sendo uma na Beira Alta, uma na Estremadura, três no Alto Alentejo, quatro no Ribatejo e uma no Algarve.

Além de vários aspectos curiosos que foca em cada uma, cinge-se de um modo geral ao valor comparativo dos seus exames químicos, pela primeira vez publicados, servindo-se dos respectivos crenogramas quase sempre com o fim de poder tirar ilações sobre o valor terapêutico que cada uma pode ter

Nestes «Aditamentos ao Mapa Hidrológico de Portugal» que o autor frisa já ser tão rico que ultrapassa as necessidades do nosso tão pobre termalismo, assinala, como de maior interesse, as águas de Torre Deita, Tojeira, Batão do Moreno, Bica dos Barretos e Ferragudo, esta, sobretudo, pela sua privilegiada situação junto da costa algarvia.

Foram identificados os motociclistas que atropelaram um peão e se puseram em fuga

A Polícia Judiciária esclareceu devidamente o caso de atropelamento, com fuga e abandono da vítima, Mário Barbosa Ludovice, ocorrido na noite do passado dia 10, na Estrada da Circunvalação-Alto da Boavista, a que oportunamente nos referimos. Graças a uns fragmentos de vidro de farol encontrados no local, foi possível identificar o motociclista fugitivo, assim como o passageiro que com ele seguia. Trata-se, respectivamente, de Luís António de Sousa Lopes, de 19 anos, residente na Venda Nova, e José dos Santos Teixeira, de 17 anos, residente também na Venda Nova.

O processo já se encontra concluído, aguardando unicamente o resultado dos exames médicos do ofendido para ser remetido ao tribunal.

À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

Natal

Para a compra dos seus PRESENTES DE NATAL
VISITE
ANTÓNIO CAMPOS
Trav. Nova de S. Domingos, 9-1.º-E.
Lisboa — Tels. 369062 - 27349
NOVIDADES — PORCELANAS — CERÂMICAS, COBRES E BRONZES — ARTIGOS REGIONAIS — VIDROS — VELAS — DISCOS E GIRA-DISCOS, UTILIDADES DOMÉSTICAS

Eusébio em Lisboa

Disputado pelo Sporting chegou Eusébio

... para o Benfica

Depois de renhidamente disputado pelos dois mais importantes clubes metropolitanos — Benfica e Sporting — chegou ontem, á noite, a Lisboa, com destino aos «encarnados», que ganharam a competição, o discutido jogador de futebol Eusébio da Silva Ferreira.

Alto, esguio, denotando serenidade, Eusébio, que foi aguardado pelos seccionistas do Benfica, srs. Albino Rato e Julio Teixeira, declarou-nos, em palavras simples e serenas, que completará 19 anos em 25 de Janeiro; que joga futebol há 3 anos, até agora sempre pelo Sporting de Lourenço Marques, tendo começado pelo «team» junior; que desempenha o lugar de interior-esquerdo, posição em que alinhou 7 vezes pela selecção de Lourenço Marques.

Embora aparentemente disposto a colaborar com os jornalistas, não lhe foi possível prolongar a conversação, visto que entretanto os delegados do seu novo clube quiseram, á pressa, conduzir Eusébio ao Lar do Jogador do Benfica, cujos quadros vão ficar enriquecidos com mais um elemento vastamente credenciado como firme «promessa» do futebol português.

DESPORTOS

NO LUXEMBURGO

A selecção militar portuguesa alcançou fácil vitória

(Do nosso enviado especial)

LUXEMBURGO, 16. — Conforme se previa, a nossa selecção militar de futebol alcançou ontem á noite, no estádio de Milemayrisch, ante a equipa luxemburguesa, uma vitória fácil. A sua exibição, porém, não foi de molde a merecer referências encomiasticas. De certo sofreu a influência da actuação, que chegou, em vários pormenores, a ser paupérrima, dos próprios adversários.

Como quer que seja, todavia, um triunfo conquistado no estrangeiro torna-se sempre para nós particularmente grato assinalar, porque tudo indica que os futebolistas portugueses já não se ressentem por demais do complexo de inferioridade que tanto os diminuia quando nos desafios realizados além-fronteiras.

O jogo de ontem, em Esch-sur-Alzette, teve largos trechos de monotonia e chegou a focar particularmente por falta de vibração. Bem cedo os militares portugueses fizeram sentir a sua superioridade, a qual não se traduziu em mais amplo resultado por motivo do atabalhoamento e da sofreguidão que se apossaram dos avançados — Carlos Gomes, em especial — todas as vezes que se lhes deparavam o ensejo de alvejar as balizas, beneficiando amiude da imprecisão e de certa ingenuidade dos defesas contrários.

Refira-se, a propósito, que a selecção militar do Luxemburgo não foi sujeita a qualquer espécie de preparação e que parecia encarar já como perfeitamente natural a supremacia dos Lusitanos. No embate da segunda mão, teremos decerto a ocasião de assistir a um simples treino, no qual porventura os militares portugueses, beneficiando de alterações na equipa, que se anunciam, poderão, com mais facilidade, revelar mais perfeita coesão no que respeita ao seu trabalho global, evidentemente. Será talvez também de aguardar que no nosso País os Luxemburgueses consigam opor mais firme resistência, mormente no que se prenda á tarefa defensiva.

Assinale-se ainda que o terreno de Milemayrisch não oferecia condições de garantia para a realização de melhor trabalho no capítulo da técnica do futebol. No entanto, nunca esteve em duvida a superioridade dos nossos compatriotas em todos os aspectos do jogo. Apenas os avançados se inferiorizaram muito na produção do remate.

A defesa conheceu períodos de tranquilidade e o guarda-redes Ramanho, que raramente teve a oportunidade de entrar em acção, foi decerto dos que mais experimentou os rigores do frio...

*

Alinharam, sob a arbitragem do holandês Bronkhorst, que, diga-se desde já, dirigiu o encontro com perfeição:

PORTUGAL—Ramalho; Sidónio, Pinto e Hilário; França e Alfredo; Vieira Dias, Carlos Gomes, Vítor Silva, Ferreira Pinto e Peres.

LUXEMBURGO — Hoffman; Schoetle, Hunnevald e Hoffstetter; Ries e Damme; Bauer, Schmidt, Hilbert, Kunnert e Cach.

O 1.º golo surgiu a 5 segundos do começo do jogo. E foi marcado nas próprias balizas pelo defesa Hoffstetter, ao tentar arrebatar a bola a Carlos Gomes.

Os dianteiros portugueses perderam golos em série e por isso o intervalo chegou apenas com 1-0.

Na segunda parte, os nossos compatriotas, embora continuassem a desfrutar de domínio, apenas puderam aumentar a marca para 2-0, golo apontado por Peres, na sequência de um «livre» executado por França.

Antes do período de repouso, Marta, na equipa lusitana, substituiu Sidónio.

*

O encontro não suscitou o interesse dos desportistas luxemburgueses. Num estádio que poderá reunir 13 000 espectadores, apenas nele se acomodavam ontem cerca de 1000. Venderam-se 600 bilhetes, que proporcionaram a receita de cerca de 11 contos...

Uma atracção para os luxemburgueses, ontem, foi as cerimónias do casamento do rei Balduino, as quais puderam seguir-se através das imagens da TV...

Ao encontro assistiram os srs. Gassner, ministro da Educação Física e Desporto do Luxemburgo; major Weeter Long, representante da Federação Luxemburguesa de Futebol; o burgomestre de Esch-sur-Azette e outras individualidades civis e militares.

*

A nossa representação militar chega amanhã a Lisboa, cerca das 14 horas.

XADREZ

O dr. Ricardo Alçada

ganhou o campeonato da 3.ª categoria do Sporting

No Sporting Club de Portugal, terminou o torneio oficial da 3.ª categoria, da época em curso, que reuniu o total apreciável de 19 concorrentes. As sessões decorreram em ambiente de assinalável interesse e com nível técnico satisfatório, merecendo salientar-se o cometimento meritório do vencedor, o estreante, dr. Ricardo Alçada, ao ganhar todas as partidas, e ainda o comportamento do jovem Miguel Shirley, que, apesar da sua incipiência, demonstrou intuição e, sobretudo, segurança e serenidade.

A classificação final ficou estabelecida como segue: 1.º, dr Ricardo Alçada; 2.º, Henrique Medina; 3.º, António Shirley; 4.º, Seabra Lopes; 5.º, Miguel Shirley; 6.º, Vieira Calado; 7.º, Adelino Gião; 8.º, Fernando Melício; e 9.º, Herculano Ferreira.

Estes nove elementos adquiriram o direito de candidatar-se á 2.ª categoria.

Classificaram-se ainda e a seguir mais 8 concorrentes, que, não tendo conseguido pontuação suficiente para disputar o torneio da 2.ª categoria, apenas garantiram a permanência na 3.ª categoria.

FUTEBOL

Disputa-se amanhã o jogo decisivo do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 16. — Na 11.ª jornada da segunda volta — ultima do Campeonato do Rio de Janeiro — o São Cristóvão venceu o Madureira por 1-0. Assim, o São Cristóvão, o ultimo da classificação, com 9 pontos, terminou com duas vitórias a temporada de 1960. Hoje disputam-se os jogos Flamengo-Portuguesa, Canto do Rio-Bangu e Vasco da Gama-Olaria. Amanhã á noite, o Botafogo enfrenta o Bonsucesso e o jogo decisivo do campeonato disputa-se á tarde entre o América e o Fluminense. — (A. N. I.).

Joel abandona o Valência

RIO DE JANEIRO, 16. — Anuncia-se que o extremo-direito brasileiro Joel, que até agora jogou em Espanha pelo Valência, rescindiu o seu contrato com o clube espanhol e regressa ao Rio de Janeiro ainda este mês, não se sabendo ainda em que clube do Brasil irá alinhar. — (A. N. I.).

Manuel de Oliveira partirá para o Brasil acompanhado do seu treinador Moniz Pereira

Manuel de Oliveira, excelente fundista do Sporting e campeão nacional junior dos 1500 metros (3 m. 54,7 s.); 3000 m. (8 m. 29 s.), dos melhores «tempos» da Europa na categoria e na distancia; e dos 5000 metros (14 m. 15,6 s.), segurá dentro de dias para o Brasil, a 26 ou 27, a fim de, em S. Paulo, na noite do fim do ano, participar na famosa «Corrida de S. Silvestre», competindo com alguns campeões europeus e sul-americanos, entre eles o argentino Osvaldo Suarez, vencedor do ano passado, com 21 m. 55,2 s., marca, porém, inferior á obtida por Manuel Faria, também do Sporting, vencedor em 1957: 21 m. 37,4 s.

A deslocação do Português, que tomará parte, pela primeira vez, na grande competição á qual concorre cerca de meio milhar de atletas, só seria viável com a condição de o acompanhar o técnico que tem a responsabilidades da sua preparação — o professor Moniz Pereira. Os organizadores brasileiros responderam que não podiam abrir precedentes quanto ao pagamento da deslocação do técnico. Mas a direcção do Sporting, na sua reunião de ontem, e tendo em vista a manutenção das boas relações desportivas entre os dois países, acedeu em custear a deslocação do referido técnico.

A presença de Manuel Faria em anos anteriores (14.º em 1953; 1.º em 1956; 1.º em 1957; 2.º em 1959 e 4.º em 1960), implica, na verdade, por parte do Sporting, um cuidado atento na preparação de Manuel de Oliveira.

Ateneu Ferroviário

No próximo domingo, pelas 15 horas, efectuar-se-á a sessão solene comemorativa dos XXV e XXVI aniversários do Ateneu Ferroviário, simultaneamente, de inauguração oficial da nova sede.

Nesta sessão, que será presidida pelo presidente do Conselho de Administração da C. P. e terá a presença de outras entidades superiores da Companhia, proceder-se-á á distribuição de medalhas, de taças e de prémios referentes aos primeiros Jogos Florais Ferroviários.

NOVA CERVEJARIA

Amanhã, ás 16 horas, inaugura-se, na Travessa do Salitre, 1, a nova cervejaria «Águia de Ouro», de que é proprietário o sr. Manuel Zeferino.

ALTURA: 0,87 m.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

OFERECE ESTE LINDO BRINDE

a todos os compradores de um frigorífico Kelvinator desde o dia 5 a 24 do corrente mês, mediante apresentação do documento comprovativo de compra, nos agentes gerais em Portugal:

A. C. TORRES FERNANDES

TRAVESSA DO CARVALHO, 37 - 2.º

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A
Azevedo & Silva, Ld.ª
Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.ª
R. dos Cavaleiros, 72
Sabe
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone
R. da Vitória, 54
e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**
R. Garrett, 2
R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª
Almada

Principiou no tribunal de Santa Clara *o julgamento* do major Calafate e de Manuel Serra

No 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa principiou hoje, ás 14 e 30, o julgamento á revelia dos srs. major Luís Cesariny Calafate e do capitão da Marinha Mercante Manuel Serra, acusados de estarem implicados no movimento que esteve para rebentar na nôite de 11 para 12 de Março de 1959.

Preside ao tribunal o sr. coronel de Artilharia Rui Pereira da Cunha; é vogal o sr. coronel António Pereira Teixeira de Almeida, e juiz-auditor o dr. Julio Correia da Silva Cabral. E' promotor de justiça o tenente-coronel sr. Amilcar Diogo de Carvalho e defensor oficioso o sr. major Décio de Freitas. O secretário do tribunal é o sr. capitão Costa Correia.

A defesa do sr. major Calafate está confiada ao dr. Artur Cunha Leal e a do sr. Manuel Serra ao dr. João Camossa. Ambos intervieram no julgamento de há meses, em que compareceram outros oficiais e civis no mesmo tribunal.

Aberta a audiência e feita a chamada das testemunhas, é lido o libelo: — Diz que se «verifica nos autos que os arguidos estavam directa ou indirectamente e, com perfeito conhecimento, implicados nos preparativos de um «golpe de Estado» ou «movimento revolucionário», que se propunha alterar a constituição e destruir ou mudar a forma de Governo por meio de rebelião armada que estava para eclodir na noite de 11 para 12 de Março de 1959.

São testemunhas, 29 as de acusação e 18 as de defesa.

Iniciados os trabalhos, o tribunal verifica a falta de algumas testemunhas de acusação e outras de defesa.

O dr. Cunha Leal pede que a testemunha de defesa tenente-coronel Mário Pinto Canelhas seja ouvida o mais breve possível por ter de se ausentar para África, o que é deferido.

O dr. Cunha Leal apresenta a contestação do sr. major Calafate. Nela diz simplesmente que «oferece o merecimento dos autos e, serenamente, fica aguardando justiça».

Em seguida o dr. João Camossa lê a contestação do sr. Manuel Serra ao libelo acusatório.

A audiência prossegue, não devendo terminar hoje o julgamento.

A ITÁLIA NÃO TEM HOJE jornais da tarde devido à greve dos jornalistas

ROMA, 16. — A Itália não tem hoje jornais da tarde, devido á greve de 11.000 jornalistas e funcionários da Imprensa que interromperam o trabalho por 48 horas.

Os operadores de teletipo não entram na greve e deste modo as agências noticiosas continuam a distribuir o serviço do estrangeiro embora sem ser traduzido para italiano.

As emissoras continuam o seu serviço normalmente porque parte dos seus redactores de noticiário não aderiraram á greve.

Os jornalistas pretendem um aumento de 30 por cento nos ordenados e horas definidas de trabalho. — (R.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do contra-almirante Henrique dos Santos Tenreiro, provedor da Misericórdia de Almada, recebemos um ofício no qual, onformando-nos de que o cortejo de oferendas, a favor daquela Santa Casa, rendeu 350 contos, agradece a colaboração que o «Diário de Lisboa» deu áquela iniciativa.

EM 3 LINHAS

O máximo do capital com que qualquer sócio de cooperativas das províncias ultramarinas pode subscrever ou contribuir passou a ser de 10 contos. Era de 500 escudos.

///

Até ao dia 10 de Janeiro de 1961 recebem-se propostas para o fornecimento de 4 500 camas para trabalhadores do porto da Beira.

///

Vão ser adquiridos 60 vagões-tanques metálicos para transporte de 40 000 litros de gasolina. Cinquenta e cinco para Lourenço Marques e 5 para Moçambique.

///

Tomou posse do cargo de chefe da secretaria da Camara Municipal de Lamego o sr. Eduardo da Cruz Martins, que exercia idênticas funções em Celorico de Basto.

OS INDIOS «UTES» declararam a independência e repudiam a cidadania americana

FORT DUCHESNE (Utah), 16.— Cem anos depois da guerra civil os Estados Unidos encontram-se agora ameaçados por outro movimento separatista.

A tribo dos indios «Utes», por intermédio dos seus chefes tradicionais, declarou a independência, repudiando a sua cidadania norte-americana. Os chefes da tribo não reconhecem o Governo de Washington e rejeitam qualquer acordo com ele, firmado pelos seus antepassados.

O director da reserva onde os Indios vivem declarou: «Se eles querem ser independentes, tanto melhor para mim, porque já estou farto de os aturar». — (R.).

As tropas fiéis a Selassié dominam o aeroporto de Addis-Abeba

KARTUM, 16 — O avião em que o imperador Hailé Selassié regressa á Etiópia vindo do Brasil está retido com avarias nos motores em Fort Lami, capital da Republica do Tchad — segundo foi anunciado, hoje, nesta cidade.

De Kartum partiu outro avião que vai buscar o imperador a Fort Lami levando-o mais tarde para Asmara, capital da província da Eritreia.

O representante do imperador Hailé Selassié em Asmara, general Abebe, declarou pelo telefone: «Não temos contacto com Addis-Abeba desde que começou a revolta, mas sabemos que todas as províncias, com excepção da capital, continuam sob o controle das forças leais ao imperador.

«Em Asmara existem 10 000 soldados e uma força de aviação fiéis ao imperador».

O general disse confiar também na lealdade da população da Eritreia e garantiu que a situação em breve regressará á normalidade.

Os embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos em Kartum deslocaram-se ao aeroporto desta cidade para receberem o imperador á sua chegada de Fort Lami.

A tripulação de um avião comercial que chegou a Kartum vindo de Asmara declarou que as Forças Armadas da Eritreia continuam leais ao imperador e prontas a marchar sobre Addis-Abeba.

Notícias recebidas em Asmara, dizem que a guarda imperial ocupou o aeroporto e que a luta nas ruas da captial aumentou de intensidade.

Notícias sem confirmação oficial dizem que as forças armadas leais ao imperador estão a ganhar terreno contra os revoltosos. — (R.).

AS PROVAS para professores da Academia Militar

Sob a presidência do sr. general Buccia Martins, primeiro comandante da Academia Militar e presidente do juri, prosseguiram, hoje, as provas que estão a prestar os srs. tenente-coronel Henrique Avelar e capitão Rui Abrantes, candidatos aos lugares de professores da 30.ª cadeira — Organização Táctica e Serviços de Cavalaria — daquele estabelecimento de ensino militar.

O sr. capitão Rui Abrantes fez uma dissertação e foi seu arguente o sr. coronel Pires Monteiro.

Catedrático de Roma no Instituto de Medicina Tropical

O sr. prof. Mário Giromali, catedrático de Roma, pronunciou esta tarde, no Instituto de Medicina Tropical, uma conferência subordinada ao tema «Tratamento da cirrose hepática com Tetosterona». Presidiu o sr. prof. dr. Fraga de Azevedo, director do Instituto, e assistiram muitos médicos.

O prof. Mário Giromali profere amanhã, á mesma hora, a segunda conferência, subordinada ao título: «Diagnósticos da Steatorreia».

O PROF. HENRI BREUIL no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, esta manhã, com a presença do director, prof. eng. Álvaro Fontoura, elementos do corpo docente e dezenas de alunos, o prof. Henry Breuil, que leccionou na Universidade de Friburgo, no Instituto de Paleontologia, de Paris, no Collége de France e em Johanesburgo, proferiu uma conferência intitulada «L'art des dolmes de l'Occident».

UMA POUSADA DE TURISMO no Convento dos Loios, em Évora

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o subsecretário de Estado do Tesouro homologou, um parecer com as seguintes conclusões: «O direito de reversão sobre bens expropriados é regulado pela lei vigente á data do respectivo exercício. Se um imóvel é expropriado para determinados fins e sómente uma parte é afectada á realização desses fins, a parcela sobrante não fica sujeita á reversão, desde que lhe seja atribuido um nov destino de utilidade publica. A adaptação a pousada de um imóvel expropriado implica, em si mesma, a afectação desse imóvel a um novo destino de utilidade publica. Os imóveis expropriados por entidade de direito publico, ainda que deixem de servir a partir de certa altura o destino de utilidade publica que determinou a expropriação, não revertem para o expropriado, só podendo, em tais condições, regressar ao património deste quando o expropriante seja entidade de direito privado e não hajam decorrido 30 anos sobre a expropriação. Pode, em consequência, instalar-se uma pousada de turismo no antigo Convento dos Lóios, em Evora, expropriado pelo Estado, sem que surja, por isso, o direito á reversão».

Julgamento adiado

O juiz dr. Bernardo Terreloiro, do 7.º Juizo Criminal da Boa-Hora, adiou, para 10 de Janeiro próximo, a continuação do julgamento do desastre de viação ocorrido em 1958, na Avenida do Brasil. O adiamento deve-se ao facto de ter adoecido gravemente o sr. dr. Fernando Veríssimo, representante da empresa a que pertence a camioneta de passageiros que provocou o acidente.

A Polícia espanhola *protegeu cuidadosamente* a tranquilidade de Balduino e Fabíola

CÓRDOVA, 16. — O rei Balduino e a rainha Fabíola pernoitaram, ontem, numa propriedade rural pertencente ao marquês e á marquesa de Salinas, parentes da rainha, e situada em San Calixto, a cerca de cinquenta quilómetros para o Sul de Córdova.

O par chegou, ontem, á noite, a Sevilha, num avião militar que o transportou directamente de Bruxelas, depois da festa nupcial. Um carro aguardava na pista e levou os noivos para San Calixto enquanto a Polícia velava, mantendo os jornalistas e os curiosos á distancia.

San Calixto, como toda a área cordovesa, fica numa encosta e é muito frio nesta época do ano. Julga-se, por isso, que os soberanos estejam ali apenas de passagem e tencionem seguir viagem para qualquer outro ponto, possivelmente com clima mais ameno, mais para o Sul. A localidade mais próxima, com seis mil habitantes, é Hornachuelos, afastada da estrada principal entre Madrid e o Sul da Andaluzia e sem via férrea.

A marquesa de Salinas encontrava-se na propriedade para dar as boas-vindas aos reais hóspedes. Um cordão de Polícia reccou a pripriedade, não permitindo a aproximação de quem quer que fosse. — (A. N. I.).

Recepção comemorativa na embaixada da Bélgica

Para celebrar o grande acontecimento que foi para os Belgas o matrimónio do rei Balduino com Fabíola, o sr. embaixador da Bélgica e a baronesa de Beyens deram ontem uma recepção, que foi muito concorrida.

Com a simpatia que caracteriza o ilustre representante da Bélgica e sua esposa, entre nós, a recepção constituiu uma festa de grande elegancia, em que estiveram presentes, além de membros do Governo, como os ministros da Presidência e da Saude, entidades do corpo diplomático, altos funcionários, representantes das actividades económicas e figuras representativas das letras.

O ANIVERSÁRIO do Liceu Camões comemora-se amanhã

O Liceu Camões comemora amanhã o 55.º aniversário da sua criação, e, ainda, o cinquentenário da sua instalação no edifício onde funciona presentemente.

Para celebrar tais datas, os antigos alunos, de acordo com o reitor, dr. Joaquim Sérvulo Correia, visitam o liceu ás 10 e 30, e, depois da visita, reunir-se-ão no ginásio, com os actuais alunos, para ouvirem uma lição que lhes fará o prof. eng. Leite Pinto, actual ministro da Educação Nacional e antigo aluno e professor daquele estabelecimento de ensino. O prof. eng. Leite Pinto tratará o tema «A lição de Camões para a juventude de hoje».

O reitor do liceu convida a assistir a estes actos todos os antigos alunos, que podem fazer-se acompanhar das pessoas de suas famílias.

B. B. APRESENTOU pêsames a Clouzot

PARIS, 16. — Realiza-se, amanhã nesta cidade, o funeral da artista de cinema Vera Clouzot, esposa do realizador H. Clouzot.

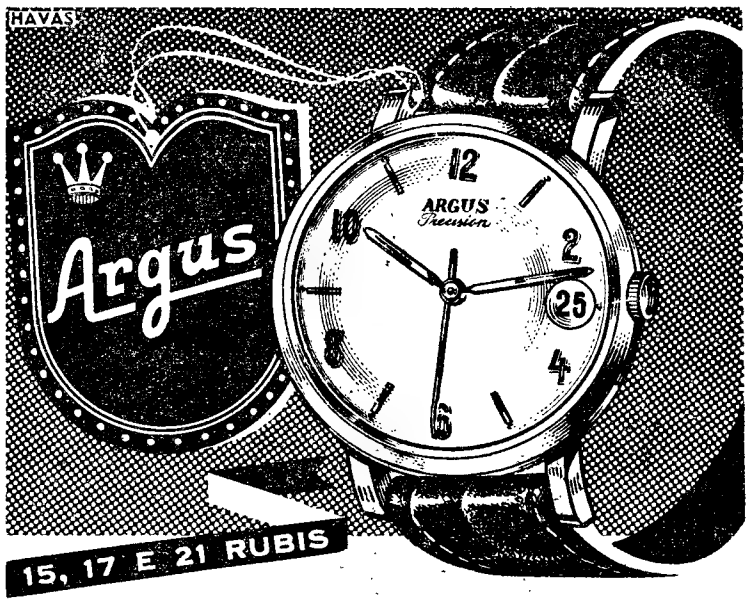
Entre as pessoas que foram apresentar pêsames ao viuvo figura Brigitte Bardot, cujo filme «La Verité» foi dirigido pelo realizador. — (R.).

BALENCIAGA
PARIS

O costureiro que veste S. M. a Rainha dos Belgas
D. FABÍOLA DE MORA E ARAGÃO

apresentará brevemente em Portugal a sua última criação em Meias de Senhora, nos seguintes estabelecimentos

AO ÚLTIMO FIGURINO
CASSANDRA
LOJA DAS MEIAS



CALENDÁRIO
Não precisa lembrar-se da data, o ARGUS prestar-lhe-á esse serviço.
Anti-magnético, anti-choque, automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha.
GARANTIDO CONTRA ACIDENTES
O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

LUSTRES DE CRISTAL
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

O dr. Marcello Mathias
é o presidente de honra
da reunião dos ministros da N. A. T. O.

PARIS, 16. — O Conselho Ministerial da Aliança Atlantica, que reune mais de 40 ministros de países da N. A. T. O., começou os seus trabalhos ás 9 e 15, no palácio da Porte Dauphine, em Paris, sob a presidência de honra de Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que afirmou ao dar início á reunião:

«É essencial que todos os cidadãos dos países da N. A. T. O. estejam a par desta realidade. A unidade entre os 15 membros do Tratado é agora tão importante como os seus próprios programas de defesa militar».

O primero ponto da agenda é o exame da situação internacional.

Abriu a sessão o secretário de Estado norte-americano, Christian Herter, que afirmou enfrentar agora a N. A. T. O. a sua mais grave ameaça, em virtude do traiçoeiro avanço do comunismo internacional. Depois do malogro da «Conferência de alto nível», os comunistas ganharam terreno no Laos e em África, e apertaram mais o baraço em torno de Berlim

Depois do seu discurso, Herter leu uma mensagem de Eisenhower para o Conselho, em que o presidente dos Estados Unidos afirma:

«No momento em que o meu segundo mandato de presidente dos Estados Unidos está a findar, sinto um grande estímulo e uma grande satisfação com os progressos realizados pela Aliança do Norte do Atlantico, no ultimo decénio.

«Durante os anos já remotos em que me foi dada a honra de ser o comandante supremo das forças aliadas na Europa, ninguém teria a audácia de predizer a envergadura dos progressos que nós fizemos no plano da defesa colectiva: o vasto complexo da infraestrutura da N. A. T. O., o escudo sempre mais eficaz que as nossas forças constituem e a potencia nuclear que vem apoiar a nossa aliança».

«Habituámo-nos a íntimas consultas políticas Postos em presença de problemas sempre mais complexos, implicando a defesa militar mas ultrapassando-a, também, devemos procurar reforçar e desenvolver cada vez mais este hábito.

«Para vencermos as dificuldades que se levantam, temos de patentear uma unidade de ideias e de acção ainda maior. De comum acordo, devemos construir uma comunidade que proteja pelo melhor a liberdade individual e os valores nacionais gratos aos seus diferentes povos e que, ao mesmo tempo, proporcione os meios eficazes de tratar os problemas que nenhum de nós pode resolver sózinho como convém

«Estou convencido de que a Aliança saberá arrostar com esta situação como o fez noutras ocasiões, no passado. Creio que a planificação a longo prazo em que estão presentemente empenhados trará uma contribuição importante para este objectivo.

«Enquanto assim prosseguem a vossa tarefa em prol da paz, da prosperidade e da liberdade dos nossos povos, faço votos por que tenham o maior dos êxitos, agora e nos anos vindouros».

A agenda de trabalhos da reunião prevê três dias de discussões, durante as quais será abordado novamente o problema do fornecimento de foguetões «Polaris» norte-americanos aos países membros do Pacto do Atlantico.

Os ministros estudarão também as crises do Congo, do Laos e da Etiópia. O Conselho Ministerial não tomará decisões finais porque o secretário de Estado norte-americano não pode tomar compromissos em nome do seu Governo devido á próxima mudança de administração. — (F. P., A. N. I. e R.).

OS ESTADOS UNIDOS financearam quatro quintos das despesas da N.A.T.O.

PARIS, 16. — Os Estados Unidos financearam quatro quintos das despesas de defesa de todos os países da N. A. T. O nos ultimos 10 anos, revela um relatório ontem publicado.

Os Estados Unidos despenderam 420 570 000 000 de dólares dos 555 445 000 000 gastos pelos países da N. A. T. O. entre 1949 e 1959. —(A. N. I.).

EVA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS

É sobretudo um cabeleireiro para as senhoras que não dispõem de tempo e não querem gastar muito dinheiro.

Todas as senhoras que trabalham têm vantagens em tratar dos cabelos nesta casa, que apesar da sua classe não é um cabeleireiro de luxo.

A qualidade dos trabalhos é garantida por um conjunto de artistas dirigidos por

BRITO e NOGUEIRA

Silueta
TRATAMENTO DE CABELO

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA, LDA.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1
TELEF. P. P. C. 736116-7-8
LISBOA

PALÁCIO DA ROTUNDA

BRITO PENTEANDO EM HAMBURGO, NA SUA ULTIMA VIAGEM A' ALEMANHA

Grande Cabeleireiro de Senhoras EVA, LDA.

A BOM ENTENDEDOR...

A casa que este ano mais «sortes grandes» distribuiu aos seus balcões, foi a Casa da Sorte. Foi também a Casa da Sorte que distribuiu aos seus balcões os 25.000 contos das «sortes grandes» de todas as lotarias extraordinárias do ano passado: S. António, Natal e Fim do Ano. Pense nisto, Leitor, e veja onde lhe convém habilitar-se aos 12.000 contos da próxima lotaria do Natal, cuja extracção é já no dia 22 do corrente.

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Os rebeldes argelinos
manifestam a sua surpresa
pela atitude dos Estados Unidos
na votação de ontem na O. N. U.

NOVA YORK, 16 — E' o seguinte o texto da moção afro-asiática sobre a Argélia, aprovado ontem á noite na Comissão Política da O. N. U por 47 votos contra 20, com 28 abstenções:

«Considerando o facto de que as duas partes interessadas aceitaram o princípio da autodeterminação como base para a solução do problema argelino; reconhecendo o anseio pela independência que é comum a todos os povos e o papel decisivo desempenhado por esses povos na obtenção dessa independência; «convencidos de que todos os povos têm um direito inalienável á sua completa liberdade, ao exercício da soberania e á integridade do território nacional:

1.° — Reconhece o direito do povo da Argélia á autodeterminação e á independência; 2.° — reconhece a imperativa necessidade de garantias adequadas e efectivas para assegurar a justa e eficaz fruição dos ditos direitos na base do respeito pela unidade e integridade territorial da Argélia; 3.° — reconhece ainda a responsabilidade das Nações Unidas na justa e efectiva imposição dos princípios enunciados; 4.°—decide que se realize um referendo na Argélia, organizado, controlado e fiscalizado pelas Nações Unidas, permitindo ao povo argelino determinar livremente o destino do seu país».

Portugal, Grã-Bretanha, Espanha, Austrália, Bélgica, Brasil, Colombia, Israel, Itália e Luxemburgo votaram contra.

A França, que boicotou o debate, estava ausente, sucedendo o mesmo com quatro outros membros. A África do Sul não participou na discussão.

Os representantes do «Governo rebelde argelino» manifestaram a sua surpresa pelo apoio dado pelos Estados Unidos á França depois de nos ultimos dois anos se terem abstido nas votações sobre a Argélia. — (A. N. I. e R.).

A PRÓXIMA SESSÃO DA O. N. U. SERÁ EM MARÇO

NOVA YORK, 16 — A Assembleia Geral da O. N. U. deliberou na noite passada, adiar os seus trabalhos até 7 de Março depois da sessão da próxima terça-feira.

Por 56 votos contra 9 e 10 abstenções, a Assembleia aprovou a moção — apoiada pelas nações ocidentais — para tão longa suspensão de trabalhos. A oposição partiu dos nove países do bloco comunista. Uma tentativa da Bulgária para que a Assembleia convocasse a sua 15.ª sessão anual para 23 de Janeiro foi derrotada por 49 votos contra 12, com 17 abstenções.

Fontes diplomáticas esperam que a sessão de terça-feira se prolongue até de madrugada. — (A. N. I.).

A MONGÓLIA EXTERIOR VOLTA A SOLICITAR A ADMISSÃO

NOVA YORK, 16 — A Mongólia Exterior fez na noite passada novo pedido formal de admissão na O. N. U e apelou para as nações que surgiram recentemente em Africa e na Asia para apoiarem a sua solicitação.

O Conselho de Segurança rejeitou há duas semanas um pedido apresentado pela União Soviética para admissão da Mongólia Exterior e a Russia ripostou vetando o pedido da Mauritania. — (R.).

AMANHÃ REUNE-SE A COMISSÃO DE DESARMAMENTO

NOVA YORK, 16 — A Comissão Política principal reunir-se-á amanhã, á noite, ás 20 horas (T. M. G.), para discutir o desarmamento.

Chegou-se a acordo sobre o adiamento do debate, após a votação sobre a Argélia na noite passada. — (R.).

APROVADA UMA MOÇÃO SOBRE O RACISMO

NOVA YORK, 16 — A Assembleia Geral aprovou, ontem, uma moção da Comissão de Curadorias pedindo a todos os países membros onde exista racismo ou qualquer forma de discriminação racial para tomarem as medidas legais destinadas a eliminarem essa tendência.

A moção foi aprovada por 88 países, abstendo-se a Austrália e a Grã-Bretanha.

A África do Sul, os Camarões, o Congo, o Daomey, a Etiópia, o Gabão, a Islandia, a Jordania e a Arábia Saudita não estiveram presentes. — (R.).

APROVADA A REALIZAÇÃO DE INQUÉRITO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS ECONÓMICAS DO DESARMAMENTO

NOVA YORK, 16 — A Assembleia Geral da O. N. U. aprovou, na noite passada, por unanimidade, uma proposta de 15 países pedindo ás nações industrialmente avançadas para aumentarem o seu auxílio a países atrasados até uma média de aproximadamente um por cento dos seus rendimentos nacionais combinados.

A Assembleia adoptou, também, 18 outras resoluções enviadas pela sua Comissão Económica. Uma delas inclui a proposta originalmente apresentada pelo Paquistão solicitando ao secretário-geral, Dag Hammarskjoeld, a nomeação de um grupo de peritos para estudar as consequências económicas do desarmamento.

Nos termos de outra moção aprovada, a Assembleia Geral decidiu, em princípio, estabelecer um fundo de desenvolvimento de capital das Nações Unidas. — (R.).

«SINTO-ME CONSTERNADO»
—disse o representante inglês na O. N. U. após a votação contra Portugal

NOVA YORK, 16 — «Trata-se de uma versão apaixonada e incorrecta» — declarou, ontem o representante da Espanha, embaixador José Felix de Lequerica, ao votar contra a moção de censura a Portugal por o nosso País se recusar a prestar informações sobre as suas províncias ultramarinas.

Por seu turno, o delegado inglês David Ormsby-Gore salientou que a sua delegação não reconhecia competência á Assembleia Geral da O. N. U. para dar o seu parecer sobre obrigatoriedade ou não obrigatoriedade de qualquer Governo-membro apresentar tais informações, ao abrigo do Capítulo XI da Carta. Sentia-se «consternado» — acrescentou — com o facto de que a moção sómente visasse Portugal, país com o qual a Grã-Bretanha mantém seculares tradições de amizade. — (A. N. I.). —(Reuter).

Visita ministerial a obras públicas em Lisboa

O sr. eng. Arantes e Oliveira visitou hoje as obras de construção das instalações dos Serviços de Medicina e Cirurgia do Hospital de S. José; novos edifícios da Reitoria e cantina e Zona de Estar e Convívio dos Estudantes da Cidade Universitária de Lisboa; o novo edifício da Biblioteca Nacional, no Campo Grande; e a ala poente do Mosteiro dos Jerónimos, que está a ser adaptada a Museu da Marinha, e o pavilhão anexo.

ESMAGADA A REVOLTA NA ETIÓPIA

NAIROBI, 16. — A Rádio de Addis-Abeba informa que a revolta contra o imperador Hailé Sellassié, foi esmagada e que os rebeldes estão em fuga. — (A. N. I.).

A's 17 horas

Caíram dois aviões sobre Nova York

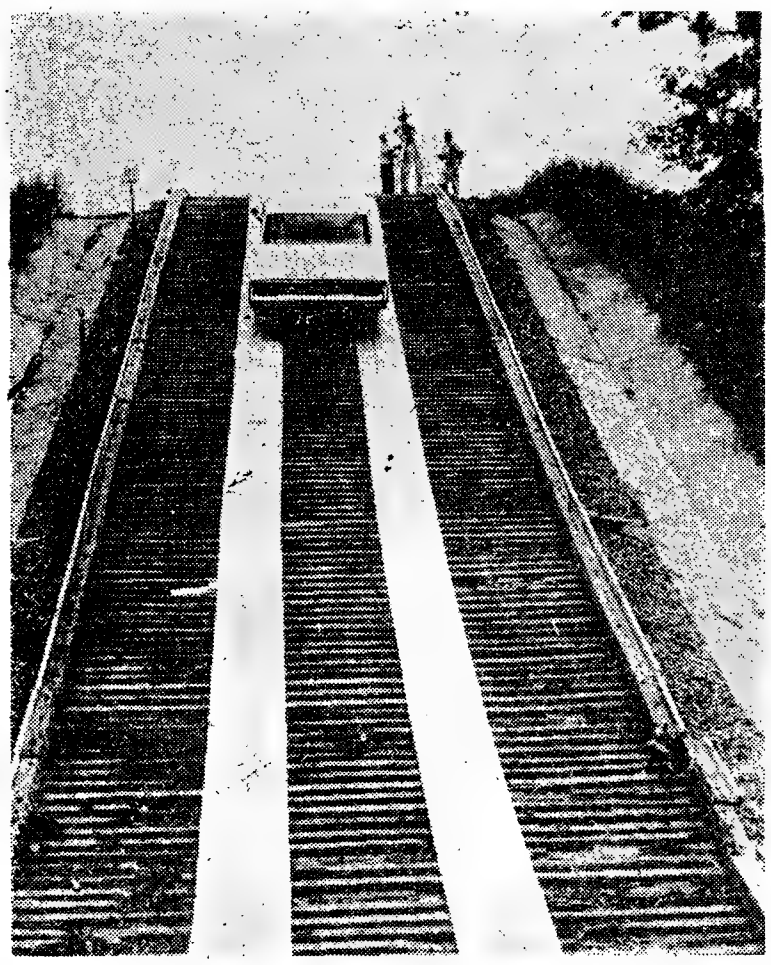
NOVA YORK, 16 — Despenhou-se um avião num bairro densamente povoado da Brooklin, segundo anunciou a Polícia.

Mais tarde foi recebida outra notícia [illegible] se despenhara na ilha Staten, que também faz parte de Nova York.

A Polícia declarou que dois alarmes de incêndio foram ouvidos depois do desastre de Brooklin.

Uma testemunha do desastre da ilha Staten declarou: «Vimos um quadrimotor explodir no ar. Uma asa soltou-se e o avião caiu». —(Reuter).

Automobilismo



Uma inclinação de 60 por cento é um verdadeiro desafio ao poder de aceleração do combustível e do automóvel...

Os carros do futuro

são devidamente estudados num campo de ensaios situado em Detroit

Não muito longe de Detroit, dentro de um raio de 80 quilómetros, estão espalhados pelos verdejantes vales de Michigan os campos de «testes» dos principais fabricantes americanos de automóveis. Nesses campos são ensaiados e sujeitos ás mais variadas provas de rendimento e resistência todos os novos protótipos da General Motors, da Ford ou da Chrysler. Ali também a Mobil, em estreita colaboração com os fabricantes, experimenta «in loco» os seus novos combustíveis e lubrificantes.

Cinco milhões de Americanos — tantos são os compradores anuais de automóveis nos Estados Unidos — têm os olhos postos em Detroit, que este ano se lançou decididamente no campo dos novos modelos chamados «compactos».

Tentando ir ao encontro das preferências e necessidades dos mercados americanos e internacionais, toda a técnica e recursos industriais da imensa máquina de produção automobilística americana foi aplicada no fabrico dos «compactos». Novas concepções e novas ideias, servidas por uma técnica de capacidade quase ilimitada, criaram uma série de modelos de grande rendimento e linhas elegantes, que o publico recebeu com grande agrado.

Uma das principais causas desse êxito é, certamente, o trabalho experimental que precede a apresentação de todos os novos modelos, e que se realiza nos grandes «proving-grounds» ou campos de experiências, onde os carros são submetidos ás mais duras provas de resistência, tais como os «testes» de tortura, os planos inclinados, as pistas de alta velocidade, as provas de travagem e arranque e muitas outras. Estas experiências dão indicações precisas sobre as diferentes condições de comportamento dos veículos, como, por exemplo, a sua economia, potência, conforto, rendimento, adaptação ás mais diversas condições das estradas, etc.

Em todos esses ensaios, os técnicos e cientistas da Mobil, além de acompanharem, desde o início, todas as fases de evolução dos protótipos, podem apreciar a eficácia dos produtos — combustíveis e lubrificantes — especialmente concebidos para utilização nos novos modelos. E' por esse motivo que a nova gasolina «Mobil 61» — concebida para aplicação nos novos «compactos» — foi experimentada nos campos de ensaios de Detroit.

Mas os «compactos» de 1961, como os lubrificantes ou as gasolinas que os alimentarão, são factos já do passado. Neste momento, quer em Detroit, quer nos laboratórios da Mobil, os técnicos e os cientistas de ambas as industrias estão já debruçados sobre as necessidades dos automobilistas de 1962, aperfeiçoando os novos protótipos e os produtos adequados ao seu funcionamento. Sempre atentos, num trabalho discreto mas permanente.

Carros japoneses

de pequena cilindrada

Confirma-se que representantes da Hino Motor Company e da fábrica francesa Renault discutem as possibilidades de um eventual acordo entre as duas empresas para a produção de automóveis no Japão.

Os Japoneses esperam que este acordo lhes permita a produção de veículos de pequena cilindrada com o auxílio técnico e financeiro dos franceses.

Um camião-cisterna

que pesa 24 toneladas pode transportar 18 000 litros de carburante

Os esforços conjugados de duas firmas britanicas, a Thompson Bros. (Bilston) Ltd. e a Leyland Motors Ltd., acabam de produzir um modelo completamente novo de camião-cisterna que em breve começará a ser visto com frequência nas estradas. O veículo, designado por «BP Autotanker», dá a impressão de um autocarro futurista, sem janelas e com uma esbelta carroçaria de alumínio, mas observado de perto logo se nota que, em vez de passageiros, transporta carburante — mais de 18 000 litros divididos por seis compartimentos contidos dentro da carroçaria!

A carroçaria assenta cerca de meio metro mais abaixo do que nos camiões-cisternas de tipo corrente, pelo que o «BP Autotanker» pode transitar com rapidez e segurança por estradas de todo o género e é capaz de uma velocidade de cruzeiro de 80 quilómetros por hora e de subir com plena carga rampas de 1 por 6.

Instalados em assentos especiais providos de cintos de segurança, na cabina avançada, o motorista e o seu ajudante têm um amplo campo visual. O motorista tem, igualmente, uma imagem nitida dum campo de metro e meio á retaguarda do veículo, por meio de um sistema periscópico especialmente criado para esse fim.

O conforto do motorista foi objecto de particular atenção dos construtores. A entrada para a cabina é por uma porta situada na parte da frente do camião-cisterna, por baixo do pára-brisas. A tarefa do motorista é, além disso, facilitada por transmissão semi-automática, direcção assistida pelo motor e servo-freios. Janelas laterais de correr e uma abertura no tecto proporcionam aos ocupantes saídas de emergência.

Uma estabilidade excepcional, grande aderência ao terreno e sistema de suspensão pneumática são outras tantas vantagens do «Autotanker». O motor pode ser mudado em meia-hora e, para economizar tempo na manutenção, o veículo está equipado com um sistema automático de lubrificação do «chassis» que entra em funcionamento quando o motor arranca a frio.

O peso bruto do novo camião-tanque é de 24 toneladas, sendo pois de 70% a sua proporção de carga util.

MAQUINAS DE LAVAR
FRIGORÍFICOS
ENCERADORAS
ASPIRADORES
MOINHOS DE CAFE
MAQUINAS DE COZINHA
ESQUENTADORES
AQUECEDORES - VENTILADORES
VENTOINHAS,
FERROS ELECTRICOS
TORRADEIRAS
SECADORES DE MÃOS
ETC.

Standard Electrica SARL

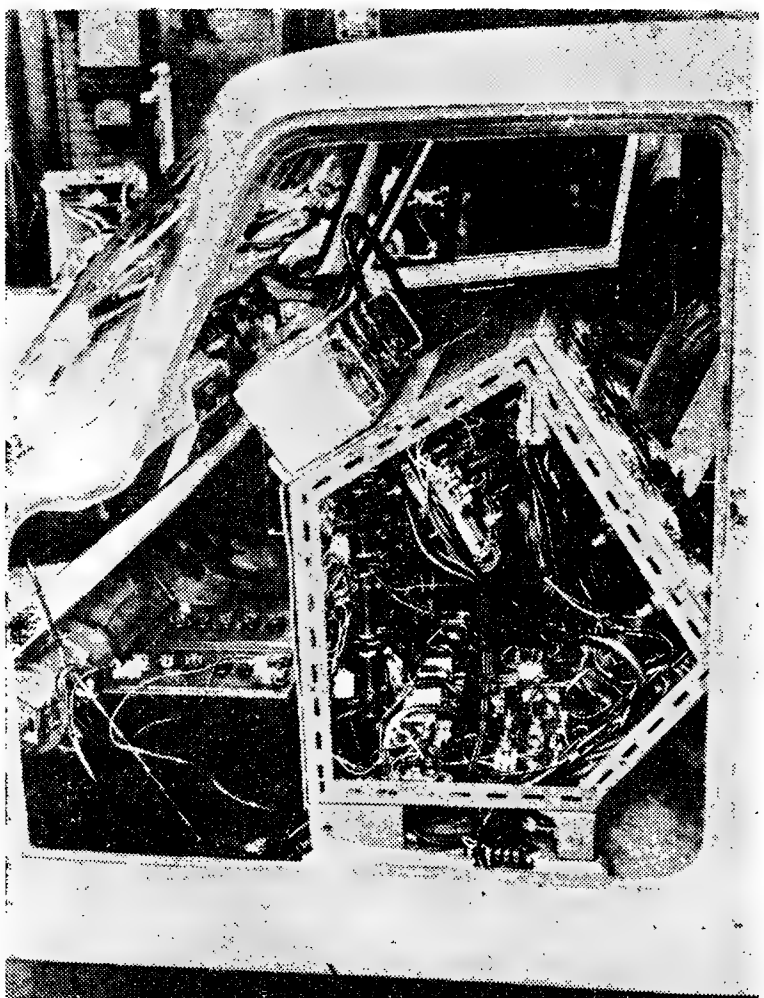
RUA AUGUSTA, 19

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Ensaio de novo sistema de freios

Os peritos de investigação da firma Ferodo submeteram recentemente a provas de estrada um novo sistema de freios para caravanas, em que a mola usual é substituída por um dispositivo antivibrador, tendo procedido depois á análise dos dados. O novo sistema, designado por engate «Beta», é fabricado pela firma B. & B. Trailers, de Leamington Spa, que encontrou forma de o produzir a um preço acessível.

Os resultados da experiência, que se prolongou por quase 2000 quilómetros, em condições de cruzeiro de turismo, circulação nocturna e transito intenso, confirmaram as primeiras impressões do condutor de que estava a lidar com algo de novo — um sistema simples e independente que se aproximava o mais possível de um freio progressivo e de custo razoável. Em especial nas estradas de transito intenso, o novo sistema torna agradável e segura a condução com uma caravana a reboque.



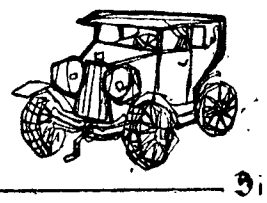
Esta complicada aparelhagem montada, num «Austin-Cambridge», vai ser utilizada por uma equipa de técnicos para o estudo do funcionamento do sistema dinamo-regulador-bateria, sob os frios rigorosos do Inverno canadiano

Montagem em Portugal

de carros pesados

Concluiu-se um acordo exclusivo entre a A. E. C. Ld.ª, empresa construtora de veículos comerciais da Grã-Bretanha, e a UTIC, de Lisboa, para a montagem de autocarros e camiões A. E. C. em Portugal.

A firma portuguesa dispõe da maior fábrica de carroçarias do País, onde emprega já mais de 600 operários, e há muitos anos que executa trabalhos dessa especialidade para concessionários de carreiras em Portugal. Calcula-se que as vendas da A. E. C. venham a beneficiar da legislação portuguesa destinada a estimular a industria nacional.



O AUTOMOBILISMO NA HOLANDA

Na Holanda, que já é um dos países de maior densidade automobilística do Mundo, aumenta constantemente o numero de veículos automóveis, de tal modo que, até Outubro ultimo, foram vendidos 33 600 carros, o que, em comparação com os vendidos em 1959 (76 847) vem confirmar que o gosto pelo automobilismo continua em franco progresso entre os Holandeses.

A NOVA PLACA DECORATIVA PARA REVESTIMENTOS DE PAREDES

Modernos ou antigos, os ambientes vivem através dos materiais que os constituem. As novas placas de madeira **PLAMUREX**, além da sua inexcedível beleza, empresiem uma nota de conforto e dignidade a qualquer decoração.

UM PRODUTO GENUINO DA

COMPANHIA INDUSTRIAL DE MADEIRAS AFRICANAS S.A.R.L. **CIMA**

R. DAS JANELAS VERDES, 3 - TEL. 66 01 76

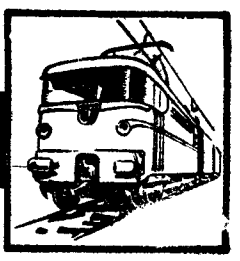
Paris renova-se constantemente, proporcionando ao visitante novas e mais agradáveis sensações.
Vá de novo descobrir Paris, neste Inverno, para ficar com melhor recordação dos seus museus e monumentos, dos seus espectáculos e do seu ambiente tão agradável e encantador.

Na sua viagem utilize o **COMBOIO** que lhe oferece:

RAPIDEZ
CONFORTO
EXACTIDÃO
e economia

Os Bilhetes turisticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

Informações:

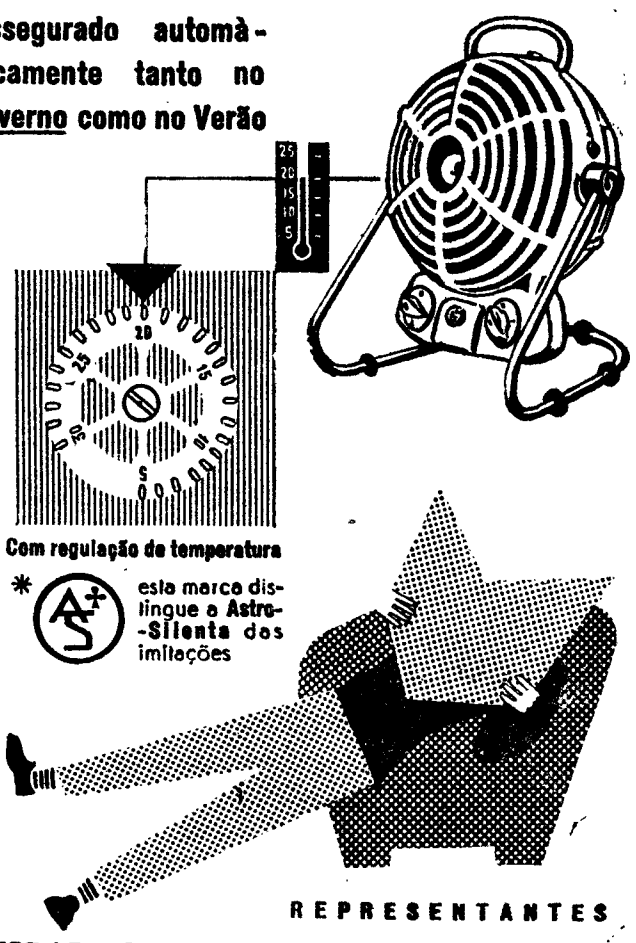


CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avemda de José António, 57 — MADRID — Telefone 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA

Com Astro-Silenta*

o seu bem estar está assegurado automàticamente tanto no Inverno como no Verão



Com regulação de temperatura

* esta marca distingue a Astro-Silenta das imitações

REPRESENTANTES

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, Lda.

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2. — LISBOA
TELEF. 31101 (6 LINHAS)

O «DIARIO DE LISBOA», vende-se no Cadaval, no CAFÉ ROSA

Habilitação

2.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Para cumprimento do disposto no Art.º 96.º do Código do Notariado, se publica que tendo falecido em 26 de Junho deste ano, nesta cidade, FRANCISCO BENITO, que também usava o nome de FRANCISCO BENITO GARCIA, sem testamento e no estado de casado no regime de sociedade de «Gananciales» com Josefa Serrano Nuñez, em 1.as nupcias dela e 2.as dele, foram, por escritura de 14 do corrente mês, lavrada a fls. 12 e seguintes, do L.º n.º 5-E, destas notas, declarados seus unicos e universais herdeiros, os unicos filhos hávidos do seu 2.º casamento, a saber: a) FRANCISCO BENITO SERRANO, arquitecto, casado com Maria de Lourdes Vilhena Madeira Clemente de Benito; — b) — JUAN JULIÁN BENITO SERRANO, solteiro, maior, empregado no comércio; e c) — JOSÉ LUIZ BENITO SERRANO, solteiro, maior, estudante, todos moradores nesta cidade e subditos espanhois, não havendo quem lhes prefira ou com eles concorra á sucessão.

Lisboa e 2.º Cartório Notarial, aos quinze de Dezembro de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante — *António Rodrigues Cordociro*

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	Em 11 Janeiro	Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

ASSASSINIO EM SUSTENIDO

Por MACK REYNOLDS

FOLHETIM SEMANAL
do Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jeff Knight vai a casa de Whiteley, com a noiva e o irmão desta, para investigar um caso de roubo. Ao entrarem na residência do milionário vão encontrá-lo morto. Jeff trata de levar a noiva e o irmão a casa e aguarda a reacção da Polícia.

No dia seguinte recebe no seu gabinete o valioso quadro roubado e, pouco depois, um telefonema sobre o assunto. O milionário Henry J. Pierpont marca-lhe um encontro.

CAPÍTULO V

Howard introduziu-se num pequeno quarto contíguo. O Rembrandt estava sobre um cavalete. Pareceu-me igual ao que me fora remetido para o escritório.

— Foi o senhor Pollet — disse, indicando-me o pintor com quem estava a falar, quando eu entrara. — Ele tinha a tela aqui, para uns trabalhos fotográficos a serem publicados em certas obras europeias. Este quarto destina-se a guardar diverso material de discípulos, que fazem reproduções de obras de arte. O senhor Pollet esteve ausente uns dias e quando regressou, revelou imediatamente o seu esquecimento.

22

— E como sabem os senhores que êste quadro é o autêntico?

— Como precaução, fizemo-lo verificar pelos peritos da Polícia esta manhã. Simples precaução. Eles mandaram-nos três peritos. E por que razão não havia de ser o autêntico?

— Porque ainda não há meia hora, estive a olhar para este retrato. E os dois parecem-se como duas gotas de água.

Franziu a testa numa expressão de espanto.

— Não compreendo.

— E eu tão-pouco. E aposto que o meu cliente, ainda menos. Mas já vamos investigar isso mesmo.

Regressei ao meu escritório e durante horas estive a debater o problema, na cabeça. Que grande trapalhada! Pela primeira vez, eu tinha uma ocasião de trabalhar para um cliente como Henry J. Pierpont que não deixaria de me apresentar a gente da sua igualha e não era que as coisas se resolviam mesmo sem a minha interferência? Pierpont estava safo; tudo quanto lhe competia fazer, era manter o bico calado sobre o seu pseudo-Rembrandt. Mas isso, não me metia nada no bolso.

Resolvi pôr o assunto de parte por aquela noite. Entretanto, surgia na minha vida, outro motivo de maior interesse. Tinha de ir procurar Judy e fazer as pazes com ela. Fechei o escritório e desci á rua, á procura de um táxi.

Quando cheguei a casa dos Armstrong, Manfredo veio abrir-me a porta e os seus olhos piscaram como os de um mocho, por trás dos óculos de tartaruga.

— Ah, é você, Knight. Entre. Então como passa o praticante neófito de cvriminologia, esta noite?

— Caluda, Sócrates — murmurei, raivoso. — A Judy está?

— Certamente. A verdade é que tenho estado a apadrinhá-lo, meu caro Knight. Nós, os criminologistas devemos ser uns pelos outros.

Introduziu-me na sala-de-estar. Judy estava

23

sentada numa poltrona, sob o candeeiro de pé. Conquanto, trouxesse um vestido simples de casa, pareceu-me suficientemente apetitosa para trincar. Passou-me pelos olhos a antevisão de um futuro em que ela se sentaria á minha frente, todas as manhãs, á mesa do pequeno almoço. A minha maçã de Adão começou a subir e a descer, na forma do costume.

Abri a boca para dizer qualquer coisa, mas Manfredo interrompeu-me.

— Escute uma coisa, Knight. Tenho estado a reservar um certo esforço mental concentrado ao problema que nos confronta e creio ter chegado a uma razoável teoria.

Dardejei-lhe um olhar irritado.

— Esquece isso, pequeno monstro. O quadro é outro.

O meu olhar voltou a fixar-se em Judy

Manfredo tirou os óculos e pestanejou.

— Elucida-me.

Lembrei-me de Judy, suspirei e disse:

— Fui ao Museu Gotham e Howard disse-me que no fim de contas fora tudo um equívoco. Foi um artista do museu que extraviou o Rembrandt. O desaparecimento do quadro não tem qualquer ligação com o assassínio de Whiteley.

— E tem a certeza que encontraram o original?

— O autêntico. A Polícia mandou lá três peritos que examinaram a tela. Talvez eu tenha feito mal em ter aberto a boca sobre a cópia que Pierpont tinha em seu poder.

Manfredo pareceu-me singularmente excitado.

— A quem foi que o senhor divulgou esse facto?

Não percebi o que queria ele dizer na sua.

— Vejamos. Estavam lá Howard, o pintor, Pollet, e o contínuo William.

— Não podemos perder um minuto! — berrou ele, atirando o casaco para cima dos ombros.

— Mas onde é que vamos?

Judy levantou-se com um suspiro de enfado.

— Bem, se teimas em levar o Manfredo por aí

24

fora, suponho que terei de ir também. No fim de contas, sou sua irmã e tenho de cumprir o meu dever.

— Mas eu não teimo em arrastar ninguém comigo — protestei. — Penso é que aquele mocho está desmiolado de todo.

Senti o gosto da bilis dos Armstrong.

— Manfredo não é um mocho, e se ele acha que é da maior importancia, irmos a algum sítio, vamos mesmo. O senhor Knight quer acompanhar-nos ou não?

— O. K. — gemi. — Lá vamos nós outra vez.

Galopámos pelas escadas abaixo e tivemos a sorte de apanhar um táxi que passava mesmo á porta. Subimos para o carro.

— Onde vamos? — perguntou o motorista.

— Sei lá — respondi, com voz resignada.

— Hotel Merriam — gritou Manfredo. — O mais rápido que possa.

Recostei-me e fechei os olhos, procurando descobrir um bom pretexto para apresentar ao velho Pierpont, daquela entrada intempestiva nos seus aposentos. Já fora deplorável ter lá levado Manfredo da primeira vez. Mas agora, ia também a Judy.

Saltámos á porta do Hotel Merriam e Manfredo trotou para os elevadores. Dançou com impaciência enquanto aguardávamos o ascensor. Por fim, lá apareceu um, a porta abriu-se e Stevens, o secretário de Pierpont, saiu.

Manfredo agarrou-o pelo braço e gritou-lhe:

— Onde está o senhor Pierpont?

— Mas... nos seus aposentos!

— Está só?

Stevens procurou libertar-se, mas o nervosismo de Manfredo começava a contagiar-me. Agarrei o outro braço do homem.

— Quem está com ele? — rosnei. Ao mesmo tempo, empurrei-o de novo para dentro do elevador.

— Décimo sexto andar — disse para o rapaz do elevador.

25

Stevens pareceu preocupado.

— Agora, não podemos incomodar o senhor Pierpont. Ele deu-me severas instruções para o deixar a sós durante uma hora. Esperava alguém e não queria que o incomodassem.

— E quem é que está com ele? — perguntou Manfredo, fora de si.

— Não sei — respondeu Stevens. — O senhor Pierpont não me confidenciou quem era a visita.

O elevador parou e nós desfilámos atrás de Manfredo, em direcção aos aposentos de Pierpont. A porta estava no trinco e nós irrompemos no quarto.

Meti os «travões ás quatro rodas», perguntando a mim próprio que significaria toda aquela mascarada. Pierpont ocupava a mesma cadeira da qual me falara de manhã. A sua frente, estava Fredric Howard, o assistente do conservador do Museu Gotham. Os dois homens ergueram um olhar surpreendido.

(Continua)

COMARCA DE LISBOA
5.ª VARA CÍVEL
ANÚNCIO

No dia 14 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, á porta do Tribunal Judicial da 5.ª Vara Cível de Lisboa, sita na Praça do Príncipe Real, n.º 35, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de um milhão e duzentos mil escudos, o prédio urbano situado na Rua Febo Moniz, n.º 15, desta cidade, que se compõe de cave, rés-do-chão, 5 andares e pequeno Quintal, inscrito na matriz sob o art. 1.070.º da freguesia dos Anjos e descrito na 4.ª Conservatória do Registo Predial desta cidade a fls. 151 v.º do Livro B-2.º, sob o n.º 692.º, que foi penhorado nos autos de Execução de Sentença movida pelo Banco Borges & Irmão, contra «Viegas & Cabral, Ld.ª», e outra, desta mesma cidade.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1960.

O Juiz-Corregedor,
Carlos José Botelho de Paiva
O Chefe da 2.ª Secção, int.ª,
Martinho Delca

VISTA-SE BEM E...
PAGUE COMO PUDER!
FATOS, SOBRETUDOS, GABARDINES, CAMISARIA, ETC.
FEITOS OU POR MEDIDA PELO ÚLTIMO FIGURINO
«FERLUX»
Travessa de Santo Antão, 1-3
Telef. 26869
(Quase em frente ao Coliseu)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 23 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1961, em diversas estações entre as quais, Barreiro, Castelo Branco Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme Aviso que se encontra nelas afixado.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

TERRENOS
Em lotes. Perto da Praia da Caparica. Vende-se de 25 a 50 contos. À beira da Estrada Principal.
Trata: Mendes.
TELEFONE: 071453

MISSA
OS EMPREGADOS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
participam que amanhã, dia 17, pelas 19 horas, será celebrada na basílica dos Mártires, ao Chiado, missa por alma dos Corpos Administrativos e empregados do Banco falecidos, agradecendo a todos os que se dignem honrar este acto com a sua presença.

Caminhos de Ferro
Serviço especial por ocasião do Natal e Ano Novo
Zona Sul

Comunica-nos a C. P. que para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam nesta zona do País por ocasião do Natal e Ano Novo, é estabelecido o seguinte serviço especial:

De 17 de Dezembro de 1960 a 10 de Janeiro de 1961

Comboio n.º 9011 — Efectua-se diàriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos.

No período acima em referência dá também ligação para Sevilha.

Comboio n.º 9012 — Efectua-se diàriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro com ligação de Lagos e de Sines. No período acima em referência recebe também ligação de Sevilha.

VIDA ECONOMICA

(Continuação da 1.ª página)

ramente diagnosticadas. No entanto, de então para cá — e repare-se que o período foi curto— a atenção da opinião publica internacional foi de novo atraída por um embate espectacular, e que em certa medida se encontra ligado á quebra de ritmo da actividade económica do grande país do Novo Continente: o aparecimento de sintomas que levaram vários especialistas responsáveis a falar da crise do dolar. Ora, por se tratar de uma moeda que, depois da ultima guerra, se converteu em verdadeiro estalão monetário internacional, quase se substituindo ao ouro, e também por tal conjuntura implicar dificuldades redobradas ao novo Governo recentemente eleito, depois de um debate publico que muito honrou e fortaleceu o país, a questão merece ser de novo abordada com algum detalhe.

Como resultado do rápido deflagrar de uma tendência que desde há tempo se estava a manifestar, durante o passado mês de Outubro verificou-se no mercado londrino do ouro — mercado que, diga-se de passagem, tem registado uma estabilidade notória — uma alta muito brusca nas cotações, que elevou o preço do ouro do nivel de 35,16 dólares para o de 41. Esta reacção do mecanismo dos preços resultou da subita orientação para o ouro patenteada pelo hot money, *ou seja, pelos capitais que a partir da segunda metade do corrente ano começaram a afluir com maior intensidade a certos países europeus, julgando-se até que a subida vertiginosa da cotação aurífera resultou, em larga medida, das volumosissimas ordens de compra passadas designadamente pela banca suiça por expressa determinação dos seus clientes estrangeiros. Estamos, pois, ao que parece, em presença de um desejo deliberado e sensivel de troca de dólares por ouro, circunstancia que, pelo menos a curto prazo, significa iniludivelmente um estremecimento na confiança até agora atribuida á unidade monetária americana.*

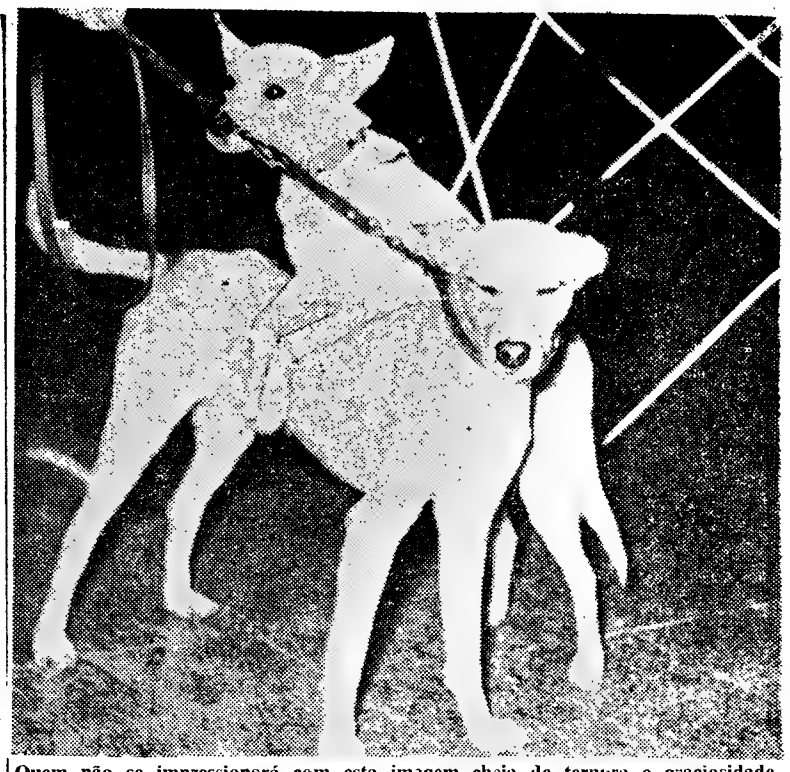
Devido a desajustamentos entre as evoluções da procura e da capacidade de produção do país, tanto o poder de compra interno como os niveis de necessidades da população não cresceram em ritmo suficiente para manterem em alta aceleração a rapidez dos fluxos de troca e os standards *de remuneração dos capitais. E, perante a diminuição da flexibilidade da procura de bens de consumo — que nem a laboração incessante da mais espantosa máquina de promoção de vendas que alguma vez existiu no Mundo, nem as facilidades de acesso ao crédito conseguiram alterar — a industria, e mais tarde o comércio, viram-se coagidos a enveredar por uma cautelosa política de redução de* stocks *e de compras de equipamento novo, respondendo assim aos movimentos desfavoráveis dos lucros, cujas taxas, segundo estimativas oficiais, se viram reduzidas de 20 %. Criou-se, por consequência, uma atmosfera de retraimento, aliás mais adensada do que seria objectivamente para esperar, dado que, nestes casos, aos fenómenos de ordem económica se vêm quase sempre aliar outras causas que, embora de carácter eminentemente psicológico, têm, no entanto, força suficiente para conferir aos primeiros uma retumbancia redobrada. Deste modo, tanto nas empresas como nas pequenas economias domésticas, generalizou-se a tendência para restringir as aquisições ao estritamente indispensável, e, simultaneamente, para não arriscar em investimentos internos, duvidosos nos seus* rates of return *anuais, quaisquer parcelas de poupança. Não admira, pois, que os sinais de quebra de actividade se acentuem com relativa rapidez. Assim, no terceiro trimestre deste ano, paralelamente a uma redução de bilião e meio de dólares em relação ao montante de Produto Nacional Bruto formado no trimestre anterior, verificou-se uma contracção da ordem dos 700 milhões de dólares nas despesas dos consumidores, o que, em relação a certos produtos, nomeadamente aparelhagem de uso doméstico, representou uma diminuição do volume de vendas da ordem dos 25 a 30% em relação ao registado em Outubro de 1959. Também o nível das transacções de maquinaria efectuadas durante o mesmo mês ficou bastante aquém do observado no mês anterior, ao mesmo tempo que na ultima semana de Novembro a industria siderurgica trabalhou a 47,5 % da sua capacidade de produção contra 56,6 % na semana precedente.*

Ora, este clima, cujas primeiras manifestações não datam de agora, apenas se havendo intensificado nos ultimos meses, deu origem á formação de uma corrente emigratória de capitais, os quais, atraídos pela prosperidade reinante nalguns países industrializados do continente europeu, e, também, pelas taxas de juro mais favoráveis praticadas na Europa, começaram a afluir a certas grandes praças do mundo financeiro, nomeadamente a inglesa, a alemã e a suiça. O fenómeno em si não teria consequências decisivas, uma vez a balança comercial americana apresentar todos os anos um saldo positivo de alguns biliões de dólares. No entanto, a pressão cumulativa deste movimento com o encargo anual de 4,5 milhões de marcos inerente ao estacionamento das tropas aliadas na Alemanha, e as obrigações estratégicas de assistência técnica e militar contraídas pelos Estados Unidos em relação a algumas nações, vieram dificultar a posição da balança de pagamentos deste país, provocando, desde há aproximadamente três anos, uma drenagem incessante de outro que nos ultimos meses se acentuou por virtude da cessação virtual das correntes de capitais orientadas da Europa para os E. U. A. E o certo é que, a partir de meados de 1958, o stock *de ouro depositado nos subterraneos de Fort Knox desceu de 23 para menos de 18 biliões, ao passo que o volume dos depósitos estrangeiros a curto prazo registou, em igual período, uma perigosa subida dos 13,6 para perto dos 18 biliões. Neste espaço de tempo a posição do país sofreu, por conseguinte, uma deterioração da ordem dos 8 biliões, deterioração essa que, a continuar a processar-se no mesmo ritmo, tornaria, num futuro não muito longinquo, o volume dos créditos do estrangeiro superior em cerca de 6 biliões de dólares ás disponibilidades auríferas.*

Foi esta perspectiva que levou os detentores de dólares, receosos de uma desvalorização da moeda decretada pelo Governo americano, a desembaraçarem-se rápidamente — e por vezes com panico — desses haveres, trocando-os por ouro. Tal é, por outro lado, o significado da exigência de convertibilidade de parte dos seus créditos sobre os E. U. A. manifestada pelo Banco de Inglaterra e pelo banco central alemão. E, do mesmo modo, assim se explica o recente envio á Europa de peritos americanos que, na Alemanha, em Inglaterra e na França tentaram, sem êxito, negociar o abrandamento da quota-parte de participação dos Estados Unidos na manutenção, em solo germanico, de um exército defensivo.

Quais serão, em tal conjuntura, as medidas a tomar pelo futuro Governo do Senador Kennedy, herdeiro forçado de uma situação difícil a cuja resolução se viram ilibados os responsáveis republicanos até agora no Poder? Quaisquer que elas sejam, uma coisa é certa: em poucos momentos da História dos Estados Unidos se tornou tão imperativo rever os moldes por que se tem processado a evolução da economia americana. E, como consequência disso, talvez assistamos ao início de um diálogo tenso entre os Poderes Publicos e as grandes e poderosissimas organizações privadas, diálogo esse que terá por missão primacial introduzir uma indispensável disciplina nos seus programas de produção, orientando-a da forma mais conveniente para a economia nacional. Talvez que, em resumo, vejamos instalar-se num dos ultimos redutos do neoliberalismo os primeiros alicerces de uma economia planificada.

ECONOMISTA



Quem não se impressionará com esta imagem cheia de ternura e graciosidade, proporcionada por dois belos exemplares de concurso?...

A Exposição Canina Internacional de Lisboa

Nos dias 21 e 22 de Janeiro, o Clube Português de Canicultura vai realizar, no excelente recinto da Feira Internacional de Lisboa, a 35.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que, como as duas anteriores, terá o amplo patrocínio do nosso jornal.

Na secretaria daquele clube, têm sido recebidas dezenas de inscrições de canicultores de todo o País, numa manifestação de expressivo interesse pela iniciativa, que, mais uma vez, terá o seu cenário mais próprio. Na verdade, amplo, coberto, aquecido e com absolutas condições para reuniões do mais elevado nível desportivo e social, o belo pavilhão da Junqueira albergará, por certo, uma multidão elegante e apaixonada pela vida canina.

Dada a afluência de inscrições, não será exagerado prever um «record» de expositores e de exemplares concorrentes. Em qualquer dia util, das 17 e 30 ás 20 horas, até 7 de Janeiro, todos os interessados podem obter as informações que pretendam, na Praça D. João da Camara, 4, 3.º, ou pelo telefone 21478. Ali devem também ser entregues os boletins de inscrição, devidamente preenchidos e assinados.

A comissão da exposição é constituída pelos srs. dr. Francisco Cortês Pinto, dr. Ruela Ramos e Pedro Vicente, sendo delegado do Clube Português de Canicultura o sr. dr. António Cabral, o cérebro destes certames.

As raças e variedades admitidas á exposição formarão os seguintes grupos:

1.º grupo — Cães portugueses de guarda e utilidade; 2.º grupo — Cães estrangeiros de guarda e utilidade; 1.ª divisão — Cães de gado e de pastor; 2.ª divisão — Cães de «spitz» de utilidade; 3.ª divisão — Outras raças e variedades; 3.º grupo — «Terriers»; 4.º grupo — Cães de Levante e Corso; 1.ª divisão — Raças portuguesas; 2.ª divisão — Raças estrangeiras; 5.º grupo — Cães de parar; 1.ª divisão — Raça portuguesa; 2.ª divisão — Raças estrangeiras e continentais; 6.º grupo — Cães britanicos de caça a tiro; 1.ª divisão — «Pointer» e «setters»; 2.ª divisão — «Retrievers» e «spaniels»; 7.º grupo — Galgos; 8.º grupo — Baixotes; 9.º grupo — Cães de luxo.

PORTO KOPKE

Há mais de 300 anos

Vinho de qualidade

Agentes Depositários no Sul de Portugal

Oliveira & Torroaes, Ld.ª

Rua do Salitre, 123

Telefones 54614 e 57851

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

BURROUGHS

ASSISTÊNCIA MECÂNICA

Com o fim de apoiar os nossos estimados clientes nos trabalhos de fecho de contas a Assistência Mecânica será prolongada até às 23 horas no periodo de:—

12 A 31 DE DEZEMBRO

TELEFONES 733913 — 45847

«SISTEMA»,

SOC. DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE

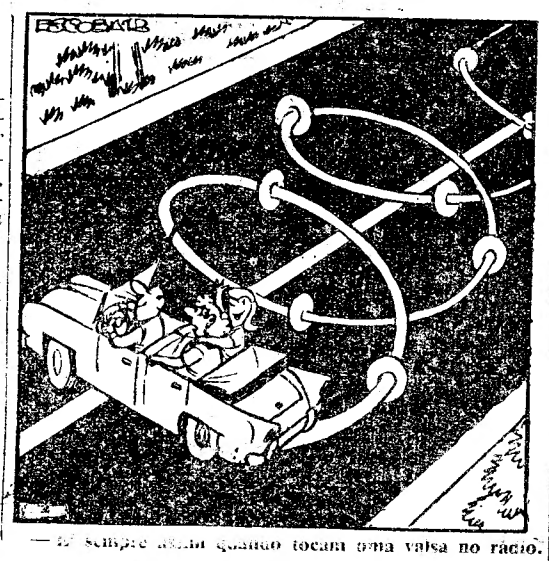
Av. 24 de Julho, 3-1.º Esq. — Lisboa-2

MÁQUINAS DE CONTABILIDADE, SOMAR, CALCULAR E MICROFILM

pequeno MAGAZINE

AS ZONAS SÍSMICAS

Sem contar os tremores de terra profundos, 89 a 90 por cento dos 2000 abalos que se produzem, em média, no Mundo, ocorrem numa cintura que envolve o Oceano Pacífico. Dos restantes, a maior parte verifica-se ao longo da outra cintura que se estende da Indonésia á bacia do Mediterraneo. As cinturas consistem em «linhas de fractura» da crosta terrestre, ao longo das quais se manifestam quase sempre forças sísmicas.
Pequeno magazine



— E sempre assim quando tocam uma valsa no rádio.

AS PENSÕES NA ALEMANHA

O Estado participa hoje no seguro social alemão com subsídios que perfazem um terço das pensões dos operários e cerca de uma quarta parte das pensões de empregados. Desde 1957 todos os assalariados pagam, na Alemanha Federal, uma contribuição de 14 % da sua renda bruta. Quem satisfaz, aliás, essa importância são os patrões. O primeiro aumento das pensões em 1957 elevou o seu total para 7,5 biliões de marcos; no ano de 1958 houve novo aumento, para 12,1 biliões. A adaptação das pensões á produtividade constitui, portanto, uma medida bastante cara. Não se deve esquecer, porém, que os beneficiários contribuiram com o seu trabalho e com os seus pagamentos ao seguro social de maneira decisiva para o actual surto de economia alemã. Reina a solidaridade entre os actuais empregados e os pensionistas. A relação entre pensionistas e empregados é actualmente de 1 para 4, de maneira que não será necessário elevar as contribuições para o seguro social na mesma proporção como se elevam as pensões.
A lei sobre as pensões obriga o Governo Federal da Alemanha a examinar no fim de cada ano se elas ainda estão de acordo com a situação económica geral.

O VERISMO

Chama-se Verismo a uma corrente estética que surgiu na Itália em fins do século XIX e segundo a qual a representação directa da realidade, ou seja, o máximo de verdade, é essencial á arte e á literatura. Assim, o banal, o esterquilíneo, o feio podem e devem ser também objecto de arte. Este movimento aproxima-se muito do Naturalismo, de origem francesa.

O prazo de inscrição no Colóquio de Turismo encerrar-se-á no próximo dia 20

A Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., para corresponder a silicitações da industria hoteleira, á qual foram prestados uteis esclarecimentos há dias, resolveu prorrogar o prazo de inscrição no Colóquio Nacional de Turismo, que se realizará de 19 a 21 de Janeiro, até ao dia 20. Essa inscrição é gratuita, e tem de ser feita, quer para apresentação de comunicações, quer para a simples assistência aos trabalhos.

A iniciativa está a suscitar o mais vasto interesse, a avaliar pelo numero dos que já se encontram inscritos — mais de sessenta — e pelo nível da maioria das comunicações e dos participantes. Estes são membros da industria hoteleira agentes de viagens, presidentes de municípios, jornalistas, representantes de associações particulares e repartições oficiais relacionadas com o turismo, de empresas de navegação aérea e marítima, de organismos locais de turismo, de companhias de combustíveis, etc. Pelo ritmo das inscrições, prevê-se que o seu numero final ultrapasse a centena.

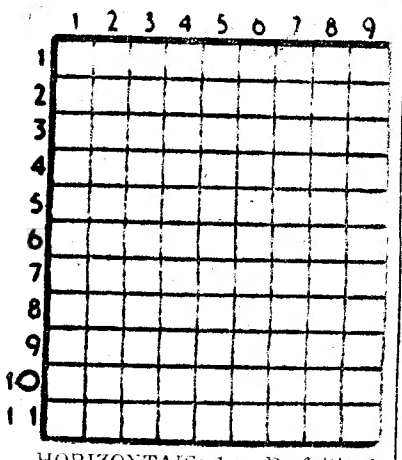
Simultaneamente com o Colóquio, estará patente uma exposição documental do turismo português, a qual focará em particular a evolução no campo da hotelaria desde a criação da lei do Fomento Hoteleiro, em 23 de Dezembro de 1954. O certame englobará maquetas, gráficos estatísticos, fotografias de projectos a realizar em todo o País, etc.

Mapa Panorâmico de Madrid

O Banco Exterior da Espanha editou um amplo mapa panoramico de Madrid, inspirado no modelo do célebre mapa de Teixeira, do século XVII, mas adoptado á situação actual. Ao conselheiro de Imprensa da Embaixada de Espanha, sr. Xavier Echarri, agradecemos a oferta.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4211



HORIZONTAIS: 1 — Do feitio do ovo. Pátria. 2 — Chefe etíope. Betráquios. 3 — Rio da Guiné. Ofereceu. O mais. 4 — Copia fiel. 5 — Em partes iguais. Aves trepadoras. 6 — 101 em romano. Antes de Cristo. 7 — Cidade de Espanha. Nesse lugar. 8 — Chegas á beira de. 9 — Símbolo químico do rádio. Cabelos brancos. Utensílio doméstico. 10 — Fluído aeriforme. Textualmente. 11 — Espaço de trinta dias. Mulher de mau génio (fig.).

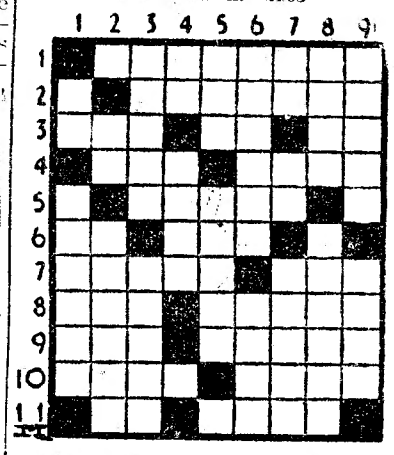
VERTICAIS: 1 — Pacanal. Oportunidade. 2 — Vazio. Termina. 3 — Campeão. Caminhai. Símbolo químico do germânio. 4 — Denso. Abastadas. 5 — Puxaras a ti. 6 — Mulher que foi amada por Petrarca. Oferecos. 7 — Amigo definido. Pedra de altar. Pronome reflexo. 8 — Investe. Nome de vários papas. 9 — Argolas de uma cadeia. Uma das ilhas Jónias, segundo os poemas homéricos.

Solução do problema n.º 4219

HORIZONTAIS: 1 — Meda. Cora. 2 — Armou. 3 — Rã. Ace. Cá. 4 — Crê. Limos. 5 — Ouro. Sias. 6 — Março. 7 — Mas. Olá. 8 — Vária. Ova. 9 — Ar. Clã. Em. 10 — Poita. 11 — Avis. Alar.

VERTICAIS: 1 — Marcos. Vaga. 2 — Aru. Mar. 3 — Dá. Ermar. Pi. 4 — Ara. Oásicos. 5 — Mel. Ali. 6 — Corisco. Afa. 7 — Ou. Miolo. Al. 8 — Coa. Ave. 9 — Aresse. Amor.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2165



HORIZONTAIS: 1 — Férrea. 2 — Estampilharam. 3 — Espaço de tempo. Atmosfera. Preposição. 4 — Flanco. Lugar de delícias. 5 — Debaixo. 6 — Artigo (pl.). Haver. 7 — Água congelada que cai das nuvens (pl.). Período de doze meses. 8 — Decímetro quadrado. Parentear. 9 — Oferecens. Compra. 10 — Diante. Ninhos. 11 — Suspiro. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Nociva. Rebanho de gado grosso. 2 — Em a. Calma. 3 — Afasto. Teclei. 4 — Preposição. Habilidade. 5 — Pronome pessoal. Prejudicam. 6 — Recefazer. Riqueza. 7 — Partir. Licenciado. Faz descer. 8 — Espécie de zimbro. Sem semelhantes. 9 — Apazível. Rezas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inserito.

Solução do problema n.º 2164

HORIZONTAIS: 1 — NEM. Paus. 2 — Somaria. 3 — SÓ. Leva. 4 — Ana. DE. Gr. 5 — Sólio. Mãe. 6 — Rea. MEL. 7 — NEM. Dólio. 8 — Os. SÓ. Aar. 9 — Fora. Si. 10 — Aderira. 11 — Seia. Ore.

VERTICAIS: 1 — Usas. Noras. 2 — Onores. DE. 3 — E's. Além. FEL. 4 — Mal. Iá. Sora. 5 — Medo. Dori. 6 — Pare. Má. Aro. 7 — Ara. Mela. Ar. 8 — Vil. Gálias. 9 — Sarré. Aria.

(Provérbio: NEM SÓ DE MEL, NEM SÓ DE FEL).

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Realiza-se no sábado, pelas 12 horas, na estação de Santa Apolónia, a distribuição dos prémios do Concurso Fotográfico Ferroviário recentemente promovido pelo «Boletim da C. P.».

Cerca de uma centena de concorrentes de todo o País receberão as taças, plaças e medalhas atribuidas.

A entrega será feita pelo director-geral da C. P.

NOVOLAR
LISBOA

SEDE
Rua Ferreira Borges, 139
Telefone 686816

FILIAL
Avenida Almirante Reis, 143-A
Telefone 730774

SOME ESTAS VANTAGENS:
1.ª GRANDE DIVERSIDADE DE ARTIGOS
2.ª OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
3.ª ARTE E BOM GOSTO E...
FAÇA UMA VISITA AO NOVOLAR

MARCA

SÓ daf LHE DÁ UM PRAZER IGUAL!

daf variomatic

SEM CAIXA DE VELOCIDADES
SEM PEDAL DE EMBRAIAGEM
SEM PONTOS DE LUBRIFICAÇÃO

O CARRO QUASE SEM OFICINA
QUE SE CONDUZ SEM ESFORÇO

NÃO SE ESTAFE...
COMPRE UM daf

Distribuidores Exclusivos: Mário Baptista Coelho, Lda. - R. Alexandre Herculano, 43

NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

Capital realizado — Esc. 90.000.000$00

Sede Social — Rua dos Navegantes, 53-2.º, D. — Lisboa-2

Produção, Distribuição e Venda de Adubos Nítrico-Amoniacais fabricados com base em produtos intermediários da SACOR

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NO II PLANO DE FOMENTO

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1960

Emissão de 20.000 obrigações do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada uma e vencendo o juro de 5 % ao ano, autorizada por Portaria do Ministério das Finanças, publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 288, de 13 de Dezembro de 1960. Esta emissão é tomada firme pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados, que as oferecem ao público nas condições do presente anúncio.

As obrigações vencem o juro de 5% ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas e pagável semestralmente em 2 de Abril e 2 de Outubro de cada ano.

O primeiro pagamento de juro verificar-se-á em 2 de Abril de 1961 e corresponderá ao tempo decorrido desde o último dia da subscrição até aquela data.

As obrigações serão amortizadas anualmente, por sorteio e ao par, em vinte sorteios anuais a realizar no dia 2 de Abril de cada ano, devendo o primeiro desses vinte sorteios ter lugar em 2 de Abril de 1965.

Nitratos de Portugal, S. A. R. L., reserva-se o direito de antecipar a amortização, pela realização de sorteios extraordinários, cujas datas deverão coincidir com as dos sorteios normais.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- **As obrigações são oferecidas ao público pelo preço de Esc. 1.000$00 cada uma, que deverá ser integralmente depositado no acto da subscrição.**
- **As subscrições ficarão sujeitas a rateio.**
- **As obrigações serão nominativas ou ao portador, podendo haver títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.**
- **A subscrição estará aberta de 14 a 17 de Dezembro, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:**

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Salvo qualquer motivo imprevisto, a entrega dos títulos definitivos e o requerimento para a sua admissão à cotação na Bolsa deverão verificar-se dentro de seis meses.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Moscatel de Setúbal

Vinho generoso produzido na tradicional e afamada região vitícola da Península da Arrábida

CONCELHOS DE SETÚBAL E PALMELA

O MELHOR BRINDE DE NATAL

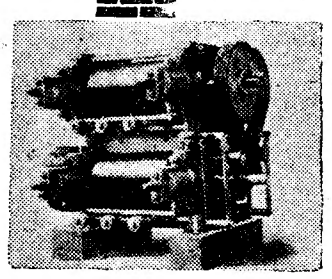
Exclusivos produtores e comerciantes inscritos, com direito ao uso da marca

«Moscatel de Setúbal»

Samuel Lupe dos Santos Jorge
José Domingos Barreiros, Lda.
J. T. Pinto Vasconcellos, Lda.
Venâncio da Costa Lima, Sucessores
José Maria da Fonseca, Sucs., Lda.
Vítor Guedes & C.ª
Salvador Cardoso Maçarico
Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca
José Martins Quaresma, H.os
Caldeira, Lda.
Joaquim José de Carvalho

União Vinícola da Região do Moscatel de Setúbal

INDÚSTRIA DE CERÂMICA



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO – Doseadores lineares – Destorroadores – Laminadores – Misturadores remolhadores e outras máquinas construídas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Materiel Céramique Moderne" Marselha França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS – marca "Lingl"

FORNOS – Contínuos e Túnel.

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS – sistema "Klostermeyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL – sistema "Shag"

VENTILADORES – Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de camisas para cilindros – hélices, pás e rebordos para fieiras – agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

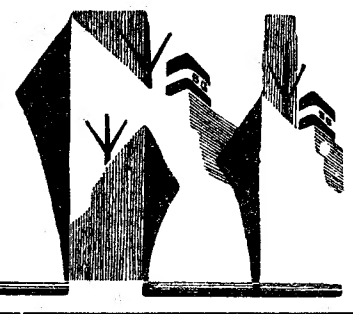
ESTUDOS PROJECTOS · ORÇAMENTOS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA
PORTO – PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24771

SOCIEDADE GERAL

S G

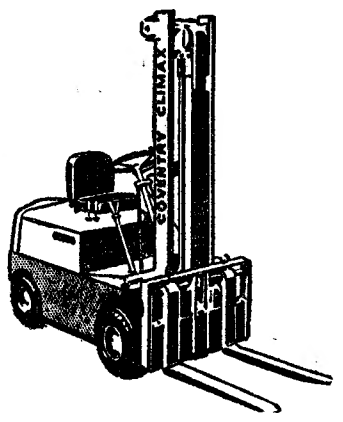
LISBOA · R. DOS DOURADORES, 11 · TEL. 26314 · 34513
PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 82 · TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 22/12/60 e para BISSAU a 21/12/60. Carga Frigorífica dia 23/12/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANA MAFALDA» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa para Angola, de 21 a 23/12/60. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES **Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» — A 21/12/60. Carrega em Lisboa de 16 a 19/12/60. Carga frigorífica dia 20/12/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 30/12/60. Em Lisboa só para MATADI a 5/1/61 N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 7 a 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO E BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 28/12/60 N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 2 a 18/1/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 22 e 23/12/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 5 e 6/1/61

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

Coventry Climax



EMPILHADORES

CAPACIDADES ATÉ 3 TON

DIESEL
GASOLINA
ELÉCTRICOS

GUEDES & ALMEIDA, L.DA

R. S. Nicolau, 71-4.º — Tel. 27845

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 16 de Dezembro de 1930 notícias dos acontecimentos de Espanha, onde, em Madrid e em várias cidades, fora declarada greve de protesto contra os fuzilamentos de Jaca. Na capital fora dominada uma sublevação no aeródromo de Cuatro Vientos, fugindo para Portugal alguns dos aviadores, que foram internados em Mafra.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: Coros; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Intervalo musical, por Johnny Costa e conjunto; 21 e 30: 14.º episódio da adaptação radiofónica do romance «O Pirata», de Walter Scott; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 22 e 50: Serenata de Coimbra; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: «Canções e Danças da Morte», de Moussorgsky interpretadas por Jennie Tourel, acompanhada pelo pianista Leonard Bernstein; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: «Sonata n.º 5, em fá menor», de Bach, pelo violinista David Oistrakh acompanhado pelo pianista Levy Oborine; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «O Baile das Ingratas», de Monteverdi, interpretado por Emma Tegani, Claudia Carbi, Luigi Sgarro, coro e Orquestra de Camara de Milão, sob a direcção de Ennio Gerelli; 20 e 45: «Divertimento», de Jean Françaix, interpretado por Jean Pierre Rampad, acompanhado pelo pianista Robert Veyron-Lacroix; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Repetição em gravação dos nossos serviços do 9.º concerto, da série organizada pela E. N. e pelo Teatro Nacional de S. Carlos, no qual tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro George Tzipine e o harpista Nicanor Zabaleta: «Sinfonia n.º 4 op. 55, em lá maior», de Roussel, pela Orquestra: «Concerto», de Haëndel, por harpa e orquestra; 22 e 15: Tempo de poesia: «Ramos Coelho»; 22 e 30: 2.ª parte do concerto: «Concerto», de Boleldieu, por harpa e orquestra: «Sinfonia n.º 1, op. 68, em dó menor» de Brasms, pela Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 35: Solistas; 19: Canconetas; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Brasil; 23 e 17: Artista; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Canconetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e vocalistas; 21 e 45: Fados, da Severa; 22 e 47: Orquestras de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Bico Dourado; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Pátio das canções; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Entre os Dois Mundos; 21, A Mulher Elegante; 21 e 15, A História da Batata; 21 e 30, Concurso «Diga, Diga!...»; 22 e 30, Selecção Policial «O Monstro de 2 cabeças», da série Ellery Queen; 23, Telejornal (2.ª edição).

CONFERÊNCIAS

Esta noite, ás 21 e 30, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, fará uma conferência, sob o título «Joannes Mendes de Vasconcelos em Trás-o-s-Montes», o sr. capitão Gastão de Mello de Mattos, presidente da Sociedade Portuguesa de Arqueologia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Benfica — Estrada de Benfica 678-E Tel 782532; Santa Cruz—Rua 15 2-A (a Avenida Gomes Pereira) Tel 784838; Vicente — Estrada de Benfica 466-A Tel 782606; Alegria — Estrada de Benfica 130-A-B Tel 730511; Santo — Estrada das Laranjeiras 202-A Tel 780541; Prates & Mota — Rua da Beneficência 91 (ao Rego) Tel 773728; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124 Tel 790332; Neoterápia — Campo Grande 139 Tel 774682; Z 11 — Avenida da Igreja 9-D Tel 779380; Roma — Avenida de Roma 85-B Tel 772486; Celta—Rua Moura Girão 3-B Tel 710621; Lusitana — Avenida de Roma 18-A Tel 725443; S Miguel — Praça Francisco de Morais 1 Tel 771469; Providência — Rua D Filipa de Vilhena 94 (frente ao Bairro Social de Arco do Cego) Tel 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20 Tel 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar 69-71 Tel 17213; Latina — Av Antonio Augusto de Aguiar 17-A Tel 42312; Ascenso — Rua 27 41 — Bairro da Encarnação Tel 389216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso 11-13 Tel 381136; Madre Deus—Rua da Margem 15-B (ao Bairro do Grilo) Tel 382170; Banha — Estrada de Chelas 173-175 Tel 392241; Mariuz—Calçada da Picheleira 140-B-C Tel P P C. 720703 728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro 36 Tel 866126; Almeida Dias — Largo da Graça 38-A-39 Tel 862009; Chinde — Rua Agostinho Lourenço 6-B Tel 710331; País — Rua Abade Faria 22-A-B Telefone 723965; Dalton — Av Mouzinho de Albuquerque RSV Tel 843571; Delfo—Rua Açores 32 Tel 523988; Antolin Ld.ª—Avenida Almirante Reis 88-B-C Tel 44173; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado 20-A Tel 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis 4-D a 4-F Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria 117-119 Tel 53309; Renti — Rua Rodrigo da Fonseca 153 Tel 683435; Salutar—Rua B 75-A-B Bairro da Liberdade Tel 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres 8-D Tel 681515; Maria Pia — Rua D Maria Pia 514 Tel 687949; Linaldo—Rua B 75-A-B Bairroda Liberdade 660955; Micael — Rua de S Bento 390-392 Tel 662162; Neves Suc. — Rua da Bela Vista à Lapa 37 Tel 661251; Higilux — Rua de Pedro Nunes 50-52 Tel 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Telefone 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Ld.ª — R Barata Salgueiro, 54, T. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel 30927; Normal — R. da Prata, 220, Tel 21342 — (A.).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 16 — 19 e 34 (0,89 m.).

Dia 17 — 8 h. (0,83 m.); 20 e 20 (0,77m).

Dia 18 — 8 e 44 (0,69 m.); 21 e 2 (0,70 m.).

PREIA-MAR

Dia 16 — 13 e 51 (3,87 m.).

Dia 17 — 2 e 10 (4,03 m.); 14 e 31 (4,01 m.).

Dia 18 — 2 e 55 (4,18 m.); 15 e 19 (4,09 m.).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».

TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»

CAPITÓLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!»

VARIEDADES — A's 21 e 45 horas — «Cucurucucu».

ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Espero-te á saída».

TRINDADE — «Lutar até de madrugada».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Rinoceronte».

COLISEU — As 21 e 30 — Circo.

TIVOLI — «Vamo-nos amar».

S. LUÍS — «A 3.ª chave».

IMPÉRIO — «Sob dez bandeiras».

S. JORGE — «Cavalheiros de indústria».

EDEN — «Ultimo tango»

POLITEAMA — «A estrada da montanha»

ODEON — «O pequeno coronel».

CONDES — «O grande capitão».

MONUMENTAL — «Ben-Hur»

ALVALADE — «A 3.ª chave».

OLIMPIA — «Traidores infames».

AVIS — «Arquímedes o vagabundo».

ROMA — «Ultimo tango»

ROYAL — «O facho e a flecha»

RESTELO — «Os amores de Ruth».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 s/j...	773$00	—	773$00
Cons 3 % 1 10	845$00	842$00	847$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ..	984$00	983$00	984$00
Centenários 4 % 1940	—	2.190$00	2.205$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	1.325$00	1.320$00	—
Ext 1.ª série car	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Externo 2.ª série	—	1.320$00	—
Ext 2.ª série car	—	1.320$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext 3.ª série car	—	1.375$00	1.380$00
Caut 3.ª série s/juro	—	210$00	215$00
Obrigações			
Agr Lisboa 5 % ..	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	104$50	105$00
Gás Elect 3 3/4 % ..	—	—	945$00
Gás Elect 4 %	955$00	952$00	955$00
Gás Elect 4 1/2 % ..	—	—	983$00
Gás Elect 5 %	1.018$00	—	1.018$00
U E P 3 3/4 %	—	89$00	—
U E P 4 % 1945	—	93$00	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	101$50	—
U E P 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.006$00	1.005$00	1.006$00
H E do Douro	—	1.020$00	—
C P 4 1/2	1.034$00	—	1.034$00
H. E. da S da E. 3 1/2 %	—	—	770$00
Acções Bancos			
Alentejo.....	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.490$00	2.510$00
Portugal.....	—	3.050$00	3.100$00
Ultramarino	1.620$00	1.615$00	1.625$00
Agricultura	70$00	68$00	70$00
Seguros			
Mundial	—	380$00	400$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres.....	—	1.500$00	2.000$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Ag das Neves	—	—	350$00
Agric Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	1.250$00
Boror	180$00	175$00	185$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	2.000$00
Colonial do Ruzi	110$00	106$00	112$00
Ilha do Príncipe s/d...	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Incomat.	—	—	2.000$00
Moçambique	61$00	58$00	63$00
Zambézia s/d.	83$00	80$00	84$00
Diamantes	520$00	515$00	525$00
Óbito	—	450$00	500$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	720$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Predito Predial	59$00	58$50	59$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias ...	456$00	455$00	457$00
Nacional Navegação ..	—	1.110$00	—
Colonial Navegação ..	860$00	860$00	890$00
Port de Petrolse ...	2.920$00	2.910$00	2.930$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.510$00	1.540$00
Port de Tabacos	310$00	308$00	312$00
Tabacos de Portugal...	—	—	720$00
S Estrela.....	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas 934	—	340$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	335$00	—
Elect das Beiras	—	1.660$00	1.710$00
Gás e Electricidade ..	296$50	296$50	297$00
Alto Alentejo	159$50	159$00	159$50
H E Cávado	1.345$00	1.340$00	1.350$00
H E Zêzere	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Nac de Electricidade	—	1.470$00	1.480$00
Ibérica Eléctrica Port ..	175$00	173$50	173$00
H E do Douro ..	—	1.320$00	1.340$00

Cotações fornecidas pelo PINTO MAGALHÃES, Ld.ª

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	78$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$13	$15,5
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
.....	$46,8	$47,8
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,2
Noruega.....	3$85	4$15
Suécia.....	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
..... Barra Fino	33$20	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro 95/99 — 1 PPC 366056 (5 linhas)

BURNAY LDA. Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 TELEF 21273

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel 20133—PPC. Papéis de crédito

NATAL E FESTA?

SÓ TERÁ QUEM...

...Jogue no **TESTA!...**

12.000.000$00

1.º PRÉMIO

DA

GRANDE LOTARIA DO NATAL

3 SÉRIES... POR... 3.000$00

1 bilhete (1 série) 1.000$00
3 décimos (1 de cada série) 300$00
1 décimo (1 série) 100$00
3 cautelas (1 de cada série) 60$00
1 cautela (1 série) 20$00

— Uma das séries será totalmente premiada —

Se um bom Natal quiser ter,
Ao ponto de se esquecer
Do mal que o passado atesta,
Siga o meu conselho atento:
Dentro do seu orçamento
Habilite-se no «TESTA».

FAÇA DESDE JÁ OS SEUS PEDIDOS AO

Feliz Cambista **TESTA**

Pelo correio mais 2$50 para registo; não se envia jogo á cobrança

74 - Rua do Arsenal - 78 — LISBOA 2

Versões erradas e falsas interpretações

(Continuação da página central)

tão infante D. Manuel — entrassem no Arsenal com a carruagem que transportava os corpos das vítimas? Esses cumplices deixaram escapar a oportunidade de fazerem aquilo a que se haviam comprometido e deitaram por terra a versão que Raul Brandão diz ter colhido da boca de Américo de Oliveira. Queriam eles, como era do domínio publico e se verificou pelas diligências de Buiça e Costa na manhã de 1 de Fevereiro, matar também o chefe do Governo, João Franco. Pois bem. Este atravessou o Terreiro do Paço, no momento preciso em que ali se encontravam, acompanhado por um amigo sem que ninguém o incomodasse. Os cumplices numerosos dos regicidas deixaram-no passar, distraidamente, escapando incólume á sua intenção homicida. Agiram como se lá não estivessem ou como se não existissem.

O redactor de «A Voz», que recorda o que Raul Brandão escreveu, acrescenta que conheceu Américo de Oliveira e da boca deste ouviu que sabia muita coisa do regicídio mas que só o diria se aparecesse mais alguém a depor. Que espécie de homem era então para precisar que outros colaborassem com ele, a fim de revelar o que sabia? Não tendo aparecido outros, a morte levou-o e o mistério do regicídio ficou por esclarecer. À reunião com o Buiça e o Costa não compareceu, nada dela dizendo. Não contou o que sabia, por falta de companheiros que secundassem o seu propósito. Quando se trata do regicídio e da prova de que os republicanos nele se cumpliciaram foi sempre assim durante meio século. Os autores das revelações falam por meias palavras, insinuam, fogem ás responsabilidades, desaparecem antes de fornecer a chave do mistério... que não existe.

A outra citação das «Memórias» de Raul Brandão, que «A Voz» faz, diz: — «Ao menos responda-nos a esta pergunta: O Buiça e o Costa teriam cumplices? — E o sr. Laranjeira, sorrindo, afirma: — Tinham vários amigos... — E hesita. — O que lhe posso garantir é que o Buiça não foi o herói principal (do regicídio). Quem preparou tudo foi o Alfredo Costa na Loja Obreiros do Trabalho. O Costa tinha uma grande influência sobre vários rapazes de valor e audácia. Também, sem receio de ser desmentido, lhe posso asseverar que o Alfredo Luís da Costa foi assassinado por mão oculta quando vinha preso e vivo para o posto da Camara Municipal. Note que as suas ultimas palavras foram estas: — Ai, minha mãe, que me traíram! — O chefe Basílio que o conduzia não pôde ver quem lhe descarregara a rama, matando-o».

Tal é a versão dada a Raul Brandão pelo professor Rodrigues Laranjeira, a qual desafia a mais espessa credulidade. Quando Raul Brandão lhe perguntou se o Buiça e o Costa tiveram cumplices, respondeu que tinham amigos o que não ajuda os exploradores do regicídio para fins partidários. Acrescentou que o Buiça não foi a principal figura do regicídio e que esse papel coube ao seu companheiro, Costa. Este dispuha, segundo disse Rodrigues Laranjeira, de grande influência sobre rapazes de valor e audácia. Quem esses rapazes eram não o revelou. E' de estranhar que, tratando-se de um caixeiro de reduzida cultura, influísse em rapazes de valor e audácia. Em tudo isso não se vê onde está a responsabilidade dos republicanos.

Rodrigues Laranjeira sabia, sem receio de desmentido, uma coisa que contou a Raul Brandão e que é uma averiguada mentira. Sabia, e disse-o, que o regicida Alfredo Costa foi assassinado por mão oculta quando era levado por um chefe de polícia, de nome Basílio, para o posto da Camara Municipal. Toda a gente que depôs sobre o regicídio afirmou que Alfredo Costa foi morto a seguir ao seu acto, no local onde o praticou. Não há nenhuma testemunha presencial que o não confirme. «A Voz» pode ler com proveito o relato do seu colaborador Gomes da Silva que no livro sobre D. Carlos escreveu: «Alfredo Costa correu sobre o trem (carruagem real) e, saltando para a capota, disparou uma pistola FN 765 de dois canos, sobre o monarca, cujo corpo, ao primeiro tiro, estremeceu, pendendo-lhe, ao segundo, a cabeça sobre o peito. Ao ver a agressão, o príncipe, com desembaraço, feriu o matador de seu pai com o seu revólver «Smith» de calibre 32, metendo-lhe duas balas na testa. Costa, ao cambalear, ainda recebeu do tenente Figueira da Camara, oficial ás ordens do rei, forte cutilada na cabeça. Estava morto no momento em que os polícias 32 e 917 dele tomaram conta». Citamos o relato do sr. Gomes da Silva, colaborador de «A Voz», por ser o que maior confiança deve oferecer-lhe. Mas todos os outros dão uma versão idêntica do que se passou com Alfredo Costa morto no local.

Rodrigues Laranjeira mentiu ao dizer o contrário e o resto que disse Raul Brandão é tão inverosímil como o que fica referido. Costa teria sido levado, por um chefe de polícia, para o posto da Camara Municipal e, no percurso, teria sido morto por mão oculta. Morto por quem? Morto para quê? O referido chefe de polícia ia a seu lado, fazendo-lhe escolta. Pois apesar disso «não pôde ver quem lhe descarregara a arma matando-o». Nem se deu ao trabalho de voltar a cabeça para identificar ou recolher alguns sinais do pretenso assassino do regicida. Este teria dito: «Ai, minha mãe, que me trairam!». Quem o ouviu proferir tal frase?

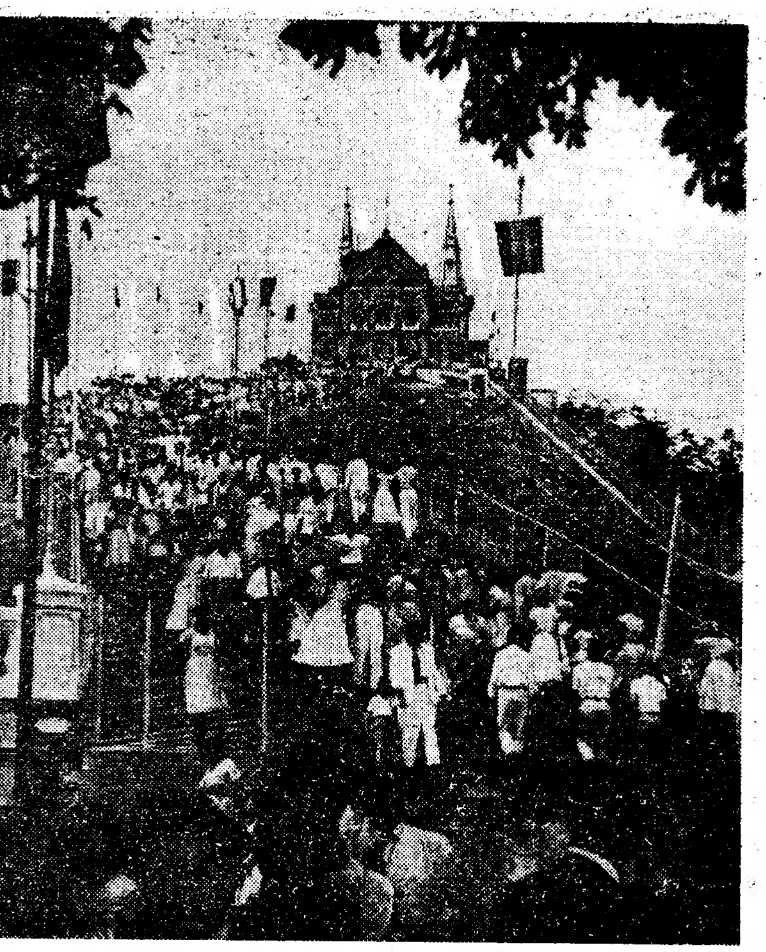
Rodrigues Laranjeira foi um dos numerosos indivíduos presos quando do regicídio como implicado nele. Nessa situação o conservaram os investigadores muitos dias, alguns em regime de incomunicabilidade. Nada do que Raul Brandão diz ter-lhe ouvido ele contou ás autoridades. Nada estas apuraram sobre a sua suposta cumplicidade. Que Alfredo Costa fosse morto no local ou no caminho, que tivesse ou não influência sobre outros rapazes, que fosse, ou não, o herói principal do regicídio, que tem isso com a cumplicidade dos republicanos neste? Que «A Voz», pegue nestas tolices para, com as suas responsabilidades, documentar a tese infundamentada da cumplicidade dos republicanos só pode admitir-se pela impossibilidade de arranjar melhor.

«A Voz» acrescenta ás citações de Raul Brandão: «E' singular que a imparcialidade de «historiador» do sr. Carlos Ferrão, folheando tanto as «Memórias» de Raul Brandão, não achasse dignos de transcrição estes depoimentos». Nem eu nem ninguém os acha dignos de transcrição a não ser aquele jornal por não dispor de argumentos sérios para estabelecer a prova do que pretende. Américo de Oliveira disse que fora convidado para uma reunião com os regicidas, mas não assistiu e nada sabia do que nela se passou, e não o disse. Confidenciou ao redactor de «A Voz» que sabia muitas coisas do regicídio mas nada também disse. Rodrigues Laranjeira sabia que o regicida Alfredo Costa fora morto por mão misteriosa quando era conduzido para o posto da Camara Municipal e toda a gente o viu cair varado pelas balas no Terreiro do Paço. Nesta Praça havia outros cumplices do atentado, decididos a matar João Franco, mas este passou incólume na companhia de um amigo, sem que nenhum esboçasse o gesto de atentar contra a sua vida! Estas coisas não são sérias e «A Voz», mesmo á falta de elementos de prova, dá uma triste ideia da sua capacidade de discernimento lançando mão delas para justificar uma tese que não assenta em bases dignas de crédito.

Nada mais, em matéria de facto, publicou «A Voz». O resto são apreciações suas á «História da Republica» e ao autor desta, que terão adequada resposta. Como o sr. Gomes da Silva prova, a cumplicidade dos republicanos no regicídio com a manifestação autorizada pelo Governo do filho do rei morto muitos dias depois, «A Voz» tem uma receita idêntica. Segundo este jornal há um provérbio que diz que o crime aproveita a quem o pratica e o autor da nota e do comentário que inseriu entende que o regicídio aproveitou aos republicanos. E' escassa prova para demonstrar a cumplicidade dos republicanos e com ela demonstra «A Voz» o contrário do que pretende.

Não foi aos respublicanos que o regicídio aproveitou. Se a alguém aproveitou foi aos monárquicos. A um rei, que desapareceu, sucedeu outro que ocupou o trono vago. A um Governo monárquico sucederam outros Governos monárquicos. A um partido monárquico sucederam outros partidos monárquicos. Estes conservaram-se no Poder durante dois anos e oito meses. Acredita «A Voz» que a monarquia acabou em 5 de Outubro de 1910 porque um rei desapareceu em 1 de Fevereiro de 1908? Então o desaparecimento de um soberano, num regime que os seus partidários exaltam invocando a estabilidade e a continuidade, garantidas pela sucessão hereditária, acarreta a perda do regime que simboliza a não ser que outras causas mais profundas tornem esse fim inevitável?

João Chagas escreveu que, a indicar-se a filiação partidária dos regicidas, pelo benefício que do seu acto resultou, eles eram progressistas ou regeneradores, pois foram estes que receberam a sucessão do franquismo e não os republicanos. Foram eles que tornaram inevitável a queda da monarquia não por D. Carlos ter desaparecido mas pela sua imoralidade, incompetência e corrupção. Se «A Voz» não reconhece que foi assim — e foi efectivamente assim — reconhece que as virtudes do regime monárquico são uma ficção. Mas o que «A Voz» quer dizer é que se em 5 de Outubro de 1910 D. Carlos fosse vivo, sufocaria o movimento que implantou a Republica, o que é a melhor maneira de reconhecer que a monarquia simbolizada pelo monarca morto, se mantinha graças á repressão que nada resolvia e tudo agravava. E' uma ilusão de «A Voz» que o reconhecimento do estado da opinião publica e da dissolução das instituições vigentes, á qual correspondia o descrédito dos servidores destas, não autoriza e só a paixão política alimenta. — *C. F.*



Dia da [illegible] de Nossa Senhora da Penha, a imagem de [illegible] dos cariocas, que todos os anos, em Outubro, sobem os 365 degraus da íngreme escadaria que conduz ao templo para cumprirem as suas promessas

O «Voo da Amizade»

(Continuação da 1.ª página)

Pinheiro Corrêa —, o estabelecimento de *tarifas especiais*, sómente a serem utilizadas pelos naturais dos dois países, é doutrina que, segundo supomos, é original e unica entre companhias aéreas do Mundo e, possívelmente, talvez seja ideia que venha a frutificar».

Claro que este acordo não deixou de provocar reacções nos meios internacionais de aeronáutica, que não vêem com bons olhos entendimentos desta natureza pela concorrência que estabelecem e pelos prejuizos que podem causar a interesses criados. Seja como for, e a despeito de todas as dificuldades que procurem criar-lhe, Portugal e Brasil não podem deixar de continuar esta política aérea e de a desenvolver, tornando-a cada vez mais progressiva e mais eficiente.

Por enquanto, o material utilizado, apesar do justo crédito de que goza em segurança e conforto, peca por algum envelhecimento; mas não tardará que seja possível pôr ao serviço do «Voo da Amizade» os modernos aviões a jacto, hoje utilizados pelas companhias mais bem equipadas, que encurtam as distancias e tornam as viagens mais cómodas. «Salvo o devido respeito — citamos ainda Pinheiro Corrêa —, o problema das linhas aéreas portuguesas não é problema que se possa submeter á mecânica ronceira de planos a longo prazo: ou se resolve de uma só vez, suportando os consequentes sacrifícios, ou então seremos ultrapassados». A Panair começou a cumprir o acordo empregando no «Voo da Amizade» o D C 7 C. Não tardará, porém, que receba as suas encomendas de D C 8. E Pinheiro Corrêa conclui: «Partindo da certeza de que o *acordo* é definitivo e não temporário, é necessário e urgente que a TAP concorra igualmente para a sua efectivação colocando-se em igualdade de condições técnicas com a sua parceira». Parece-nos, realmente, esta a doutrina a defender e a política a adoptar, até por uma questão de brio nacional, nas relações aéreas entre os dois países.

O «Voo da Amizade» em que tomámos parte a convite da TAP decorreu o melhor possível. Os aviões, apesar de ultrapassados, são excelentes e o serviço, impecável. O pessoal da Panair desfaz-se em atenções para com os passageiros. Não se pode ser mais bem tratado. A escala do Sal permite-nos receber uma lição de portuguesismo em pleno Atlantico africano e conhecer um óptimo aeroporto, equipado para receber as grandes aeronaves das carreiras atlanticas, cujo movimento, por diversas razões, não tem, infelizmente, correspondido ao que era de esperar. Duas escalas (Sal e Recife) dividem a viagem em três etapas sensívelmente iguais. Como incidente geográfico na rota habitualmente seguida, antes de alcançar o continente americano, deparamos apenas com o Pico de Tenerife a perfurar o céu por entre as nuvens e que é perfeitamente visível numa noite clara. As luzes da cidade fazem-lhe um «parterre» colorido de onde se ergue para o céu, numa ascensão prodigiosa, aquele cacto gigantesco. À chegada ao Recife, quando se apagam no céu as cintilações luminosas do Cruzeiro do Sul, recebe-nos o hálito cálido e acolhedor da terra brasileira, com os seus perfumes quentes e os seus frutos doirados. À cautela, porém, para prevenir qualquer contágio perigoso da pestífera Europa, os passageiros não saem sem o avião ser *dedetizado* e o insecticida demoradamente absorvido pelas narinas surpreendidas dos viajantes.

Dali a pouco — quatro horas de voo apenas —, é a descida no aeroporto internacional do Galeão. O Rio de Janeiro recebe-nos com primores de hospitalidade. O Cristo do Corcovado, numa atitude simbólica de perdão e de paz universal, abre-nos largamente os braços acolhedores. Ao longe, o perfil gracioso da igrejinha da Penha constitui como que a *land mark* religiosa da cidade, que tem outras porventura mais ricas e mais belas, mas nenhuma tão rodeada de devoção como esta.

Os iniciados abrem àvidamente os olhos. Começam a reunir o album surpreendente de imagens que hão-de transmitir mais tarde à família e aos amigos. O primeiro desmentido ás ideias preconcebidas que traziam de Portugal: chove e a temperatura é agradável. Caprichos do clima, que em toda a parte oferece surpresas e desilusões. Vencido o desembaraço da Polícia e da Alfandega, que tem os seus quês, diga-se de passagem, o primeiro contacto com a cidade, mau grado a beleza espectacular dos seus «flamboyants» e dos seus arranha-céus, não se pode dizer que seja animador. A chuva rouba ao Rio o seu encanto. O Sol e a luz maravilhosa que derrama sobre os morros e o casario da mais bela cidade do Mundo conferem-lhe um esplendor inigualável. Os dias seguintes ao da chegada haviam de confirmar, porém, velhas impressões e cativar os novos visitantes.

Ao longo do Canal do Mangue, por onde fizemos a nossa entrada no Rio — é de aconselhar que em futuros passeios turísticos os organizadores escolham outro itinerário —, deparam-se-nos os vestígios da ultima campanha eleitoral. Nomes de candidatos e «slogans» expressivos ilustram profusamente os muros de resguardo do canal. Um exemplo entre muitos: «Com Tenorio já não andamos mais de joelhos». Quem é Tenorio? — perguntámos. Um candidato vencido a governador do Estado da Guanabara. Seu nome completo: Tenorio de Albuquerque. E' um político em evidência. Já foi vítima, dizem-nos, de 48 atentados. Vive numa espécie de fortaleza em Caxias. Quando se desloca para qualquer parte, faz-se acompanhar sempre de um guarda de corpo armado de pistola-metralhadora. Ao mesmo tempo, é rico e pratica a caridade em larga escala. Os seus conterraneos adoram-no. Tal é o homem. Tal é a lenda que envolve o seu nome.

Estamos de novo no Rio, cabeça e cérebro de um país cuja população cresce de um milhão de habitantes por ano. Quando aqui estivemos pela primeira vez, há trinta e oito anos, tinha pouco mais de um milhão de habitantes. Hoje ultrapassou os três milhões. A antiga capital nada sofreu por enquanto com a mudança do poder político para Brasília. A vida tem a mesma intensidade. A circulação faz-se no mesmo ritmo — e oferece os mesmos perigos. Os negócios desenvolvem-se na mesma escala. Voltamos a admirar a beleza panoramica da sua paisagem, o bulício das suas praias, o encanto penetrante das suas mulheres, a elegancia altiva das suas palmeiras imperiais. O arranha-céus encostado ao morro. O palácio e a favela. A rua de asfalto e o caminho de pé posto. A vida fácil e a vida difícil. A ostentação e a pobreza. Cidade de contrastes, cidade de esplendores e de misérias, de luzes e de sombras, de trabalho e de prazer, o Rio será sempre uma das mais prodigiosas criações do Brasil e uma das maiores atracções do turismo universal.

NORBERTO LOPES

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 4 — Telef. 24446
LISBOA

RUHMAL

Não queime os nervos.
Não abrevie a existência.
Acalme-se. Sossegue.

Tome RUHMAL

O unico antinevrótico com o novo produto alemão: oxofenidroxazina.

RUHMAL está indicado nas perturbações nervosas em geral, estados depressivos, excitação, insónias, receios infundados, timidez, complexos de inferioridade e outras afecções nervosas.

À venda nas farmácias